

Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina

2º trimestre 2026

abr | mai | jun

Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e trimestral da Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan), compartilhando dados quantitativos e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Edição 2º trimestre de 2026

GOVERNADOR DE SANTA CATARINA

Jorginho Mello

VICE-GOVERNADORA DE SANTA CATARINA

Marilisa Boehm

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

Arão Josino da Silva

SECRETÁRIO ADJUNTO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

Lucas Amancio

DIRETOR DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Leonardo Marciano Alexandre

COORDENAÇÃO

Paulo Zoldan

Renato Souza Tristão

ESPECIALISTA FAPESC

Jean Samuel Rosier

DIAGRAMAÇÃO

Patrick Veiga



Apresentação

O **Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina** apresenta dados e informações da economia do Estado. O boletim reúne as **mais recentes estatísticas** econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o PIB, emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, volume de vendas e receitas do comércio, inflação e câmbio e expectativas de agentes econômicos.

Aborda, ainda, a evolução dos dados fiscais do governo estadual, entre os quais as receitas e despesas, evolução da dívida, dos gastos com pessoal, do resultado primário e nominal, entre outros indicadores do governo e da economia estadual.

Além da atualização desses indicadores, o boletim **apresenta os dados oficiais do PIB estadual** divulgados até 2023 e uma estimativa preliminar para os anos de 2024 e 2025.

Na abertura desta edição, apresentamos ainda uma abordagem sobre nossa estimativa do PIB catarinense para os doze meses encerrados em março de 2026, sob o mesmo período anterior.

Os dados são atualizados trimestralmente, propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica do Estado, sua comparação com o país e o delineamento das tendências em curto prazo da economia.

Os dados e as informações aqui apresentados **podem oferecer suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.**

NOTA EXPLICATIVA

A Seplan não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Boletim de Indicadores. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.



Sumário

Conheça a Economia Catarinense	5
Resumo Executivo	7
1 Atividade Econômica.....	11
1.1 Resumo dos Indicadores da Atividade Econômica de Santa Catarina.....	12
1.2 Produto Interno Bruto (PIB)	13
2 Setores Produtivos	14
2.1 Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos.....	15
2.2 Produção Industrial Física - Indústria da Transformação.....	17
2.3 Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado.....	19
2.4 Volume de Serviços	22
2.5 Consumo de Energia Elétrica, Vendas de Óleo Diesel, Veículos Novos e Cimento	23
2.6 Desempenho das Unidades Federativas.....	26
3 Mercado e Empresas	30
3.1 Mercado de Trabalho.....	31
3.2 Empresas Ativas, Constituídas e Extintas em Santa Catarina	33
3.3 Comércio Exterior.....	35
4 Ambiente Econômico	37
4.1 Indicadores Nacionais – Inflação e Taxa de Câmbio	38
4.2 Índices de Confiança	40
4.3 Economia Internacional.....	44
5 Indicadores Fiscais	47
5.1 Receita Corrente Líquida - RCL	48
5.2 Receita Tributária - RT	49
5.3 Receita Líquida Disponível - RLD	51
5.4 Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado.....	52
5.5 Outros Indicadores Fiscais de Santa Catarina	55
Referências	58



Conheça a Economia Catarinense

A força de trabalho catarinense no primeiro trimestre de 2026 foi estimada em 4,632 milhões de pessoas, sendo que 97,3% delas estavam ocupadas. Em relação ao trimestre anterior, o número de **pessoas ocupadas** aumentou em 15 mil, enquanto, na comparação com o mesmo trimestre de 2025, houve **crescimento de 91 mil pessoas**.

Dos 4,506 milhões de ocupados, 56,9% estavam empregados no setor privado, dos quais 86,7% possuíam **carteira assinada**. Esse foi o **maior percentual do país**, cuja média nacional é de 74,7%. Outros 3,4% eram trabalhadores domésticos, 9,4% atuavam no setor público, 5% eram empregadores e 24,5% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representaram 0,8% da população ocupada.

Do total de catarinenses ocupados, **23,6% tinham como principal atividade a indústria geral**; 17,2% atuavam no comércio; 14,5% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 13,2% nos serviços

de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; 7,1% na construção; 6,5% na agropecuária, florestas e pesca; 5,5% nos transportes, armazenagem e correio; 4,7% em outros serviços; 4,3% em serviços de alojamento e alimentação; e 3,4% nos serviços domésticos.

A **taxa de desocupação** em Santa Catarina ficou em 2,7%, **a menor do país no trimestre**, enquanto a média nacional foi de 6,1%. A taxa teve alta de 0,5 ponto percentual em relação ao quarto trimestre de 2025, o que representa 27 mil pessoas desocupadas a mais. Já na comparação com o primeiro trimestre de 2025, houve queda de 0,3 ponto percentual, equivalente a 13 mil desocupados a menos no estado. Atualmente, Santa Catarina registra 126 mil pessoas desocupadas.

Os **trabalhadores na informalidade** totalizaram 1,14 milhão de pessoas, representando **25,4% dos ocupados, mantendo o menor percentual do país**, cuja média nacional é de 37,3%. A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi

de 4,7%, com alta de 0,3 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, permanecendo também como a menor taxa do Brasil. A média nacional é de 14,3%. O percentual de **pessoas desalentadas** ficou em 0,3%, sem alterações em relação ao trimestre anterior, igualmente **o menor índice do país, cuja média é de 2,4%**. Houve registro de mil pessoas desalentadas a mais no trimestre.

O rendimento médio mensal real recebido pelos catarinenses em todos os trabalhos avançou levemente para R\$ 4.298. Esse valor representa crescimento de 3,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e corresponde ao quarto maior rendimento médio do país. A média nacional foi de R\$ 3.722 no período.

A massa de rendimento mensal habitual recebida pelas pessoas ocupadas em Santa Catarina alcançou R\$ 19,2 bilhões, registrando crescimento de 5,2% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Foi a sexta maior massa de rendimentos do trabalho do país.

O Produto Interno Bruto (PIB) catarinense apresentou recuperação expressiva no

período pós-pandemia. O estado cresceu 6,8% em 2021, 1,8% em 2022 e 1,9% em 2023, quando atingiu R\$ 513,4 bilhões, o sexto maior PIB do Brasil. O PIB per capita de 2023, de R\$ 67.459,70, foi o quinto maior. Para 2024, nossa estimativa de crescimento do PIB é de 5,2%, enquanto para 2025 a projeção é de 3,8%.

Santa Catarina é o décimo estado mais populoso do Brasil, com 8,242 milhões de habitantes distribuídos em uma área de 95,7 mil km².

Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano, além de um expressivo potencial de crescimento econômico, são características que diferenciam o estado e o colocam como **o segundo mais competitivo do país**. Santa Catarina reúne alguns dos melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Diretoria de Políticas Públicas da Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan) e acompanhe o [Boletim Trimestral de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina](#).





RESUMO EXECUTIVO

Economia Catarinense Mostra Resiliência e Cresce Acima da Média Nacional Mesmo Diante de Desafios Globais

O desempenho da economia catarinense no primeiro trimestre de 2026 confirma um processo gradual de desaceleração que já vinha sendo observado em diversos indicadores setoriais ao longo do último ano. No acumulado dos 12 meses encerrados em março, o Produto Interno Bruto (PIB) estadual cresceu 2,9%, abaixo dos 3,8% registrados em dezembro de 2025. Apesar da perda de ritmo, Santa Catarina continua apresentando expansão superior à observada no conjunto da economia brasileira, cujo crescimento acumulado alcançou 2,0% no mesmo período.

A desaceleração ocorre em um ambiente econômico mais desafiador, marcado pela manutenção das taxas de juros em patamares elevados, condições de crédito mais restritivas, inflação ainda resistente em alguns segmentos e aumento das incertezas no cenário internacional. A intensificação

dos conflitos geopolíticos, a volatilidade dos preços das commodities e o avanço de medidas protecionistas em importantes mercados também têm contribuído para reduzir o dinamismo da atividade econômica global e nacional.

Nesse contexto, a indústria de transformação foi o principal fator responsável pela perda de ritmo do crescimento catarinense. Após liderar a expansão econômica em anos anteriores, a indústria de transformação retraiu 0,5%. O desempenho reflete os efeitos da política monetária restritiva sobre o consumo e os investimentos, especialmente em segmentos mais dependentes do crédito.

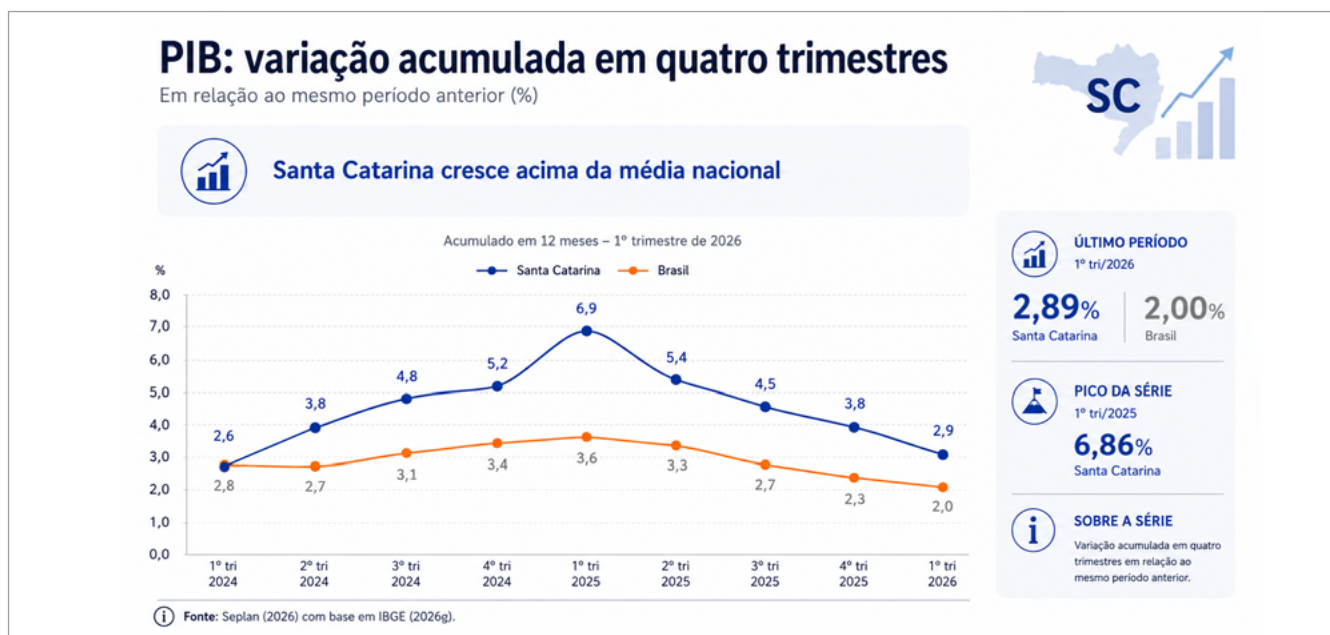
O comportamento da indústria, entretanto, foi bastante heterogêneo. Enquanto setores ligados ao agronegócio e alguns segmentos produtores de bens de capi-

tal e insumos industriais apresentaram resultados positivos, segmentos voltados à produção de bens duráveis enfrentaram um cenário mais adverso. A indústria de alimentos cresceu 4,9%, beneficiada pelo bom desempenho da pecuária e pela expansão das exportações. Também registraram crescimento os segmentos de minerais não metálicos (+1,9%) e máquinas e aparelhos elétricos (+1,5%). Em contrapartida, a fabricação de veículos apresentou retração de 17,0%, enquanto os setores madeireiro, têxtil, vestuário e metalurgia também registraram recuos expressivos.

Apesar da desaceleração industrial, a agropecuária continuou exercendo papel importante na sustentação do crescimento econômico estadual. O setor avançou 3,1% no acumulado de 12 meses, impulsionado principalmente pela expansão

da pecuária, que cresceu 4,4%. A produção de aves e suínos manteve trajetória positiva, fortalecendo a posição de Santa Catarina como uma das principais potências agroindustriais do país e contribuindo para o avanço das exportações do complexo de proteínas animais.

Na agricultura, o desempenho também foi positivo, embora mais moderado. Culturas como milho, cebola, banana, fumo e batata inglesa registraram aumento da produção, enquanto soja, arroz e feijão enfrentaram desafios associados às condições climáticas e às oscilações dos mercados agrícolas. Ainda assim, os ganhos de produtividade decorrentes da adoção de tecnologia, mecanização e melhoria dos sistemas produtivos continuam contribuindo para a competitividade do setor.



Os serviços permaneceram como o principal motor da economia catarinense e cresceram 4,1% no período. O destaque ficou por conta dos segmentos mais intensivos em conhecimento e tecnologia, que vêm ampliando sua participação na estrutura produtiva estadual. Os serviços técnicos e profissionais avançaram 9,6%,

a administração pública cresceu 8,3% e os serviços de informação registraram expansão de 5,3%, evidenciando o fortalecimento das atividades ligadas à inovação, tecnologia e prestação de serviços especializados.

Por outro lado, os segmentos mais dependentes da renda das famílias e do nível de atividade econômica apresentaram desempenho mais moderado. O comércio cresceu 2,3%, ritmo inferior ao observado nos anos anteriores, enquanto alojamen-

to e alimentação avançaram apenas 0,9%. Os transportes registraram leve retração e os serviços prestados às famílias apresentaram queda, refletindo um ambiente de consumo mais cauteloso.

Santa Catarina mantém a menor taxa de desemprego do país, além de apresentar os menores índices de informalidade, desalento e subutilização da força de trabalho.

Mesmo com a desaceleração da atividade econômica, o mercado de trabalho continua sendo um dos principais pilares da economia catarinense. Santa Catarina mantém a menor taxa de desemprego do país, além de apresentar os menores índices de informalidade, desalento e subutilização da força de trabalho. Embora a geração de empregos formais tenha perdido intensidade em relação aos resultados excepcionais observados em 2024 e 2025, o estado permaneceu entre os maiores geradores de vagas do Brasil no primeiro trimestre de 2026 e alcançou novo recorde no estoque de trabalhadores com carteira assinada.

A força do mercado de trabalho tem contribuído para sustentar a renda das famílias e reduzir os impactos da desaceleração sobre o consumo. O rendimento médio dos trabalhadores catarinenses permanece entre os mais elevados do país e a massa de rendimentos continua crescendo acima da inflação. Ainda assim, o maior comprometimento da renda com dívidas e o custo elevado do crédito têm limitado uma expansão mais vigorosa do consumo e dos investimentos privados.

No comércio exterior, Santa Catarina continua demonstrando capacidade de adaptação às mudanças do cenário internacional. Embora a intensificação das tensões geopolíticas e o aumento das barreiras comerciais tenham elevado a incerteza dos fluxos globais de comércio, o estado manteve posição de destaque nas exportações brasileiras de produtos industrializados e agroindustriais. As carnes de aves e suínos seguem liderando a pauta exportadora, enquanto a diversificação dos mercados de destino tem reduzido a dependência de parceiros tradicionais. Em 2026, a China consolidou-se como principal destino das exportações catarinenses, ao passo que mercados como Japão, México e Países Baixos ampliaram sua participação.

No âmbito macroeconômico, a valorização do real contribuiu para aliviar parte das pressões inflacionárias associadas aos produtos importados. Entretanto, a forte elevação dos preços internacionais do petróleo aumentou os custos de combustíveis, transporte e produção em diversos segmentos econômicos. Diante desse cenário, a manutenção da taxa Selic em



patamar elevado continuou restringindo o crédito e reduzindo o ritmo de expansão da demanda interna.

Mesmo em um ambiente menos favorável, as finanças públicas catarinenses permanecem sólidas. A arrecadação tributária segue crescendo acima da inflação, ainda que em ritmo mais moderado do que nos anos anteriores. A expansão do mercado de trabalho, a manutenção do consumo em níveis relativamente elevados e os avanços na gestão fiscal têm permitido a continuidade do crescimento da Receita Corrente Líquida e a redução gradual do endividamento estadual, preservando a capacidade de investimento do setor público.

Os reflexos desse ambiente econômico mais desafiador também podem ser observados nos indicadores de confiança. As pesquisas de percepção revelam maior cautela por parte dos empresários da indústria e do comércio, refletindo as incertezas relacionadas aos juros, à inflação e ao cenário internacional. Por outro lado, os consumidores continuam relativamente otimistas, amparados pelo mercado de trabalho aquecido e pela evolução da renda.

Em síntese, os resultados do primeiro trimestre de 2026 indicam que a economia catarinense atravessa um processo de desaceleração, mas continua demonstrando elevada resiliência. O menor dinamismo da indústria de transformação tem reduzido o ritmo de crescimento do PIB, porém a força do mercado de trabalho, o desempenho do agronegócio, a expansão dos serviços de maior valor agregado e a solidez das contas públicas têm contribuído para sustentar a atividade econômica. Em um contexto nacional e internacional mais adverso, Santa Catarina mantém crescimento superior à média brasileira e continua se destacando pela diversificação de sua estrutura produtiva, pela solidez do mercado de trabalho e pela capacidade de adaptação de seus agentes econômicos aos desafios do cenário econômico nacional e internacional.

Para uma análise mais detalhada dos indicadores aqui apresentados, consulte as seções seguintes deste boletim.



Paulo Zoldan

Economista e Gerente de Indicadores Estratégicos
Diretoria de Políticas Públicas
Seplan-SC

1

Atividade Econômica

| Quadro resumo

| PIB

| VAB por setor



1.1 Resumo dos Indicadores da Atividade Econômica de Santa Catarina

Tabela 1 – Resumo dos indicadores da atividade econômica de Santa Catarina

Indicadores	Mês de Referência 2026/2025	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)	Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
				Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Abril	9,0	4,3	12,1	8,7	9,0
Receita Tributária - RT	Abril	7,1	2,6	10,9	9,6	7,1
ICMS	Abril	6,3	3,4	10,4	9,2	6,3
Receita Líquida Disponível - RLD	Abril	7,6	2,2	9,2	9,0	7,6
PIB SC 2025 - Estimativa Seplan (12 meses até ...)	Março	2,9				2,9
Empregos com Carteira Assinada	Abril	1,9	0,1		2,5	1,9
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Março	-0,1	0,8	0,3	-4,0	-0,1
Exportações	Abril	1,9	15,7	5,8	-0,2	1,9
Importações	Abril	6,6	7,7	14,3	9,2	6,6
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Março	2,3	-0,4	7,2	4,0	2,3
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Março	6,2	0,1	8,9	5,7	6,2
Volume de Serviços	Março	2,1	2,7	3,4	0,5	2,1
Volume das Atividades Turísticas	Março	-2,8	-2,7	-10,2	-6,4	-2,8
Emplacamentos de Veículos Novos	Abril	0,1	-6,7	9,9	4,9	0,1
Consumo Aparente de Cimento	out/25	4,7	2,7	2,8	4,6	4,7
Vendas de Óleo Diesel	Abril	3,1	-9,4	4,4	3,2	3,1
Consumo de Energia Elétrica - Total	Março	-1,5	6,2	-1,8	-2,8	-1,5
Inflação (IPCA/Brasil)	Abril	4,4	0,67	2,6		4,4
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Maior	-7,3	1,4	-11,4	-8,1	-7,3

Fonte: Seplan (2026) com base em IBGE (2026a; 2025b; 2026c; 2026d; 2026e; 2026f; 2026g); Bacen (2026); Bloomberg (2026); Epagri (2026); MTE (2026); MDIC (2026); Celesc (2026); ANP (2026); Fenabrave/SC (2026); SNIC (2026); SEF-SC (2026a; 2026b).

1.2 Produto Interno Bruto (PIB)

Os últimos dados oficiais divulgados para o País e para os estados brasileiros apontam que o PIB de SC atingiu R\$513,4 bilhões em 2023 e registrou um crescimento de 1,9%. O brasileiro, por sua vez, cresceu 3,2% e atingiu R\$10,943 trilhões. Os dados divulgados nos anos seguintes são estimativas ainda sujeitas a ajustes.

A economia catarinense se manteve como a sexta maior do País e aumentou sua participação na economia nacional que passou de 4,6% para 4,7% entre 2022 e 2023. O PIB per capita do estado, de R\$67.459,7, foi o 5º maior do País, cuja média foi R\$53.886,7.

Gráfico 1 – Santa Catarina e Brasil: Taxa de crescimento (%) do Produto Interno Bruto, 2010 - 2025

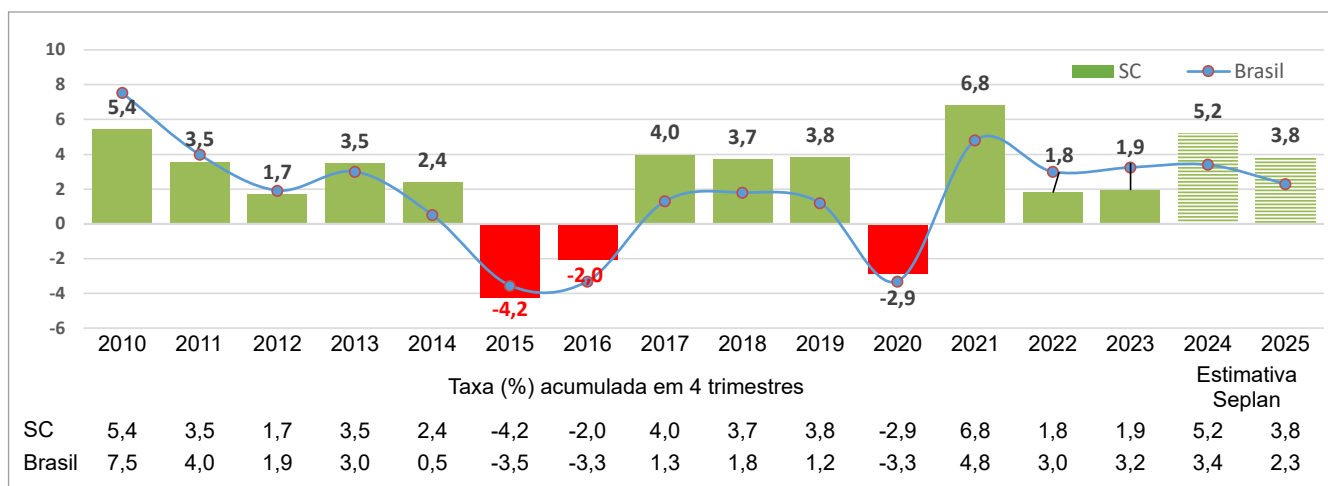


Gráfico 2 – Produto Interno Bruto (R\$ bilhões) - Ano Base 2010

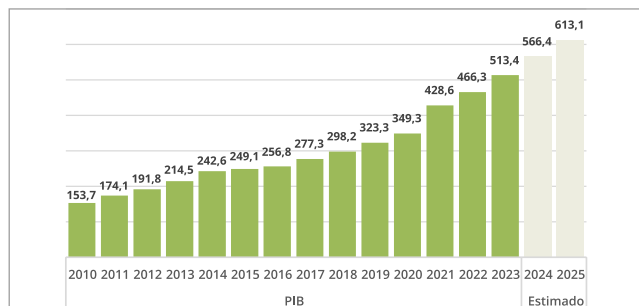
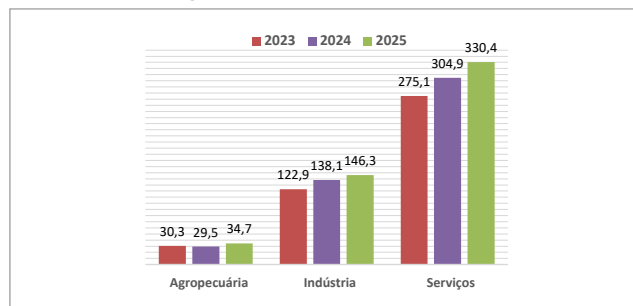


Gráfico 3 – Valor Adicionado por Setor (R\$ bilhões)



Fontes: PIB 2010-2023: IBGE e SEPLAN/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2024 a 2025: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2024 a 2025: Seplan/SC/ (estimativa Seplan do Índice da Atividade Econômica de Santa Catarina).

Em 2023, o setor Agropecuário participou com 7,1% do PIB estadual, enquanto a Indústria Total participou com 28,7%, sendo 22,8% proveniente da indústria de transformação. O setor de Serviços, com 64,2%, teve no comércio a maior participação, com 15,7%.

Em 2024¹, estimamos um crescimento de 5,2% no PIB do Estado, que atingiu R\$566,4

bilhões. O PIB brasileiro cresceu 3,4% naquele ano.

Em 2025, sob o ano anterior, estimamos um crescimento de 3,8% no PIB de SC, uma desaceleração, portanto, quando comparado com o desempenho de 2024. Ainda assim, o resultado ficou acima da alta estimada para o Brasil, nessa mesma comparação, de 2,3%.

¹ A estimativa do Índice da Atividade Econômica de SC é calculada na Gerência de Informações Estratégicas da Seplan.



Setores Produtivos

- | Agropecuária
- | Indústria
- | Comércio
- | Serviços
- | Energia e Indicadores de venda



2.1 Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos

Gráfico 4 – Crescimento na produção agropecuária 2026/2025 (%)

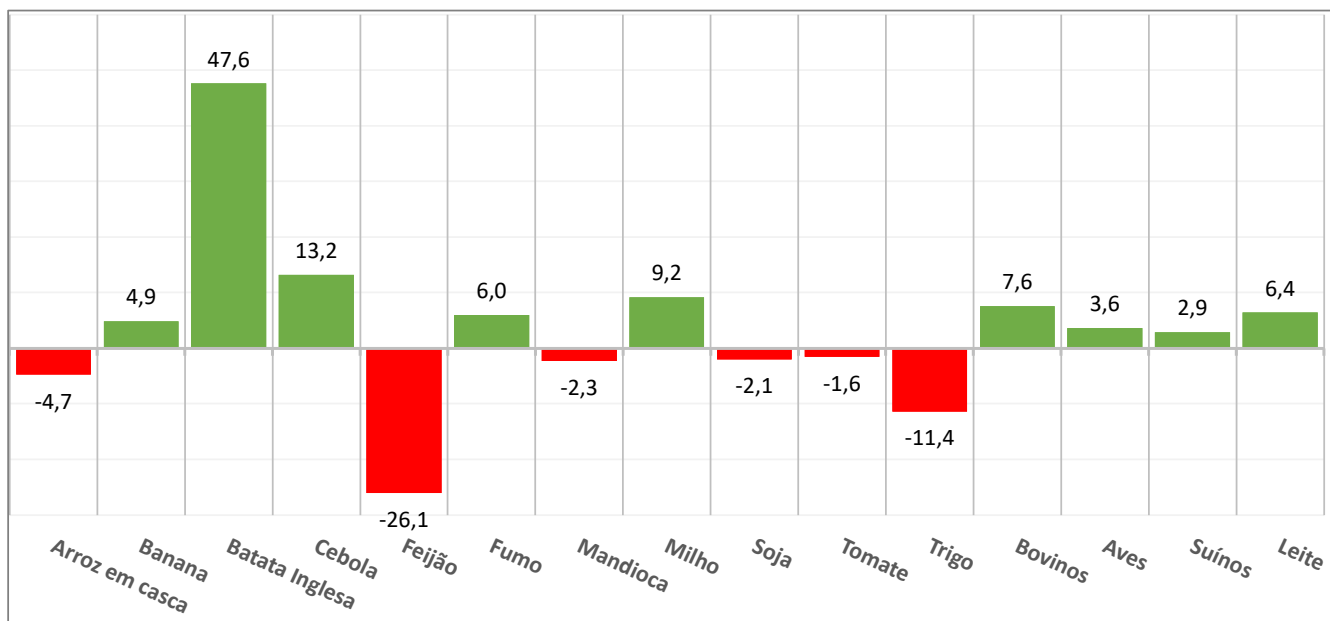


Gráfico 5 – Agricultura

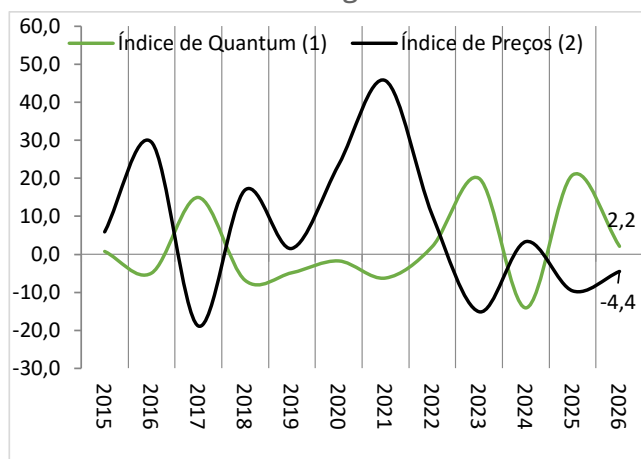
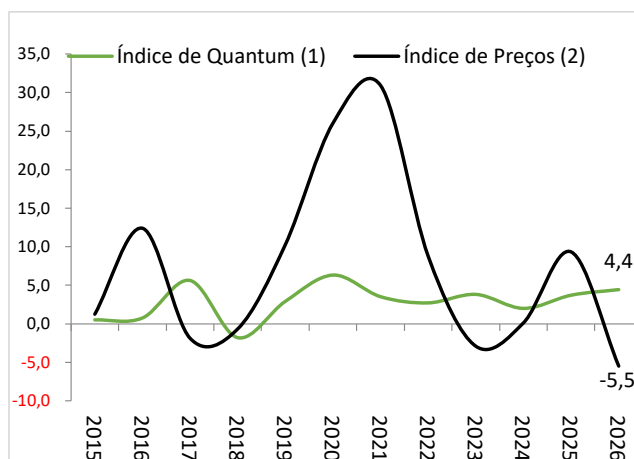


Gráfico 6 – Pecuária



Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC); IBGE: LSPA (Março de 2026) e Pesquisa Trimestral do leite (2025/2024); EPAGRI/CEPA (a produção da pecuária se refere a variação dos quantitativos de todos os tipos de abates nos últimos 12 meses encerrados em março de 2026 sob o mesmo período anterior) e o índice de preços foi calculado sob as médias do primeiro trimestre de 2026 na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Agricultura cresce pelo segundo ano e pecuária renova produção recorde em 2026

A agropecuária de Santa Catarina teve desempenho positivo em 2026, consolidando o crescimento da produção agrícola pelo

segundo ano consecutivo e mantendo resultados recordes da pecuária. O índice de quantum² da produção agrícola avan-

² O índice de quantum tem como objetivo medir o desempenho físico da produção do setor em nível estadual. 2. O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços correntes dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

çou 2,2%, após a expressiva alta registrada em 2025, refletindo principalmente o bom desempenho das culturas de milho, fumo, cebola, batata inglesa e banana. Embora culturas importantes como soja, feijão, trigo e arroz tenham apresentado retração, essas quedas não foram suficientes para comprometer o resultado geral do setor.

O avanço da agricultura catarinense continua fortemente associado aos ganhos de produtividade proporcionados pela adoção de tecnologias, melhorias no manejo e suporte institucional ao produtor rural. Ainda assim, as condições climáticas seguem como o principal fator de risco para a atividade. Em 2026, os efeitos do clima ficaram evidentes em diversas culturas. De acordo com análises do Cepa/Epagri, a soja, por exemplo, registrou redução de área plantada e menor produtividade em comparação à safra anterior, impactada pelo atraso no plantio e pela estiagem e temperaturas elevadas durante o verão. O feijão, além de uma expressiva redução de área, também sofreu perdas significativas em razão da oscilação climática, marcada por períodos de frio abaixo da média alternados com chuvas irregulares e excessivas.

Por outro lado, algumas culturas apresentaram desempenho bastante favorável. O milho registrou aumento tanto na área cultivada quanto na produtividade, beneficiado por condições climáticas adequadas nas principais regiões produtoras. A cebola alcançou produção recorde mesmo com redução de área plantada, resultado de condições climáticas especialmente favoráveis durante o período de bulbificação, com noites mais amenas e dias ensolarados. Já o arroz apresentou leve retração na produção, acomodando-se em um patamar mais próximo da normalidade após a safra excepcional do ano anterior.



O cenário internacional também trouxe desafios adicionais ao setor. A intensificação dos conflitos no Oriente Médio e o fechamento do Estreito de Ormuz provocaram impactos importantes sobre os mercados globais, pressionando custos de combustíveis e fertilizantes e ocasionando alta volatilidade nos mercados. Como Santa Catarina possui forte dependência de insumos importados e de uma logística intensiva para escoamento da produção, esses fatores ocasionaram cenários bastante desafiadores.

Em relação aos preços agrícolas, o comportamento foi distinto entre as culturas². A elevada oferta interna de arroz e cebola pressionou os preços para baixo, em alguns casos abaixo dos custos de produ-

ção. A soja teve preços pressionados pela grande safra brasileira, embora as exportações tenham ajudado a sustentar o mercado. Em contrapartida, o feijão apresentou forte valorização devido à redução da oferta em um mercado aquecido.

Na pecuária, Santa Catarina manteve um ritmo consistente de crescimento, registrando expansão anualizada de 3,5% até março de 2026. A produção de frangos cresceu 3,6%, enquanto a de suínos avançou 2,9%, gerando a perspectiva de chegarmos ao oitavo ano consecutivo de alta do setor pecuário catarinense. O desempenho das exportações foi novamente um dos principais destaques,

especialmente na avicultura e na suinocultura, que mantêm recordes históricos de faturamento.

Apesar do bom desempenho produtivo e das exportações aquecidas, o mercado interno apresentou pressão nos preços em razão da elevada oferta. Os preços dos suínos tiveram leve alta de 0,4%, enquanto os das aves recuaram 0,7%. O leite, por sua vez, registrou queda expressiva de 18,5%. A partir de abril, o aumento dos custos de transporte e a maior competitividade das carnes de aves em relação à bovina começaram a favorecer uma leve recuperação dos preços no mercado interno.

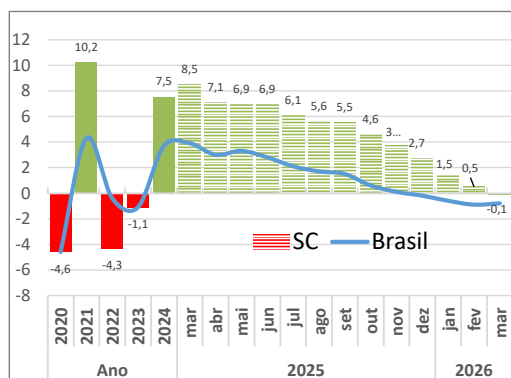
2.2 Produção Industrial Física - Indústria da Transformação

Juros elevados e incertezas externas limitam desempenho da indústria em 2026

A indústria de transformação brasileira está em retração, em um contexto marcado pela manutenção dos juros em patamares elevados, condições de crédito mais restritivas e desaceleração gradual da demanda interna. No cenário internacional, o aumento das tensões geo-

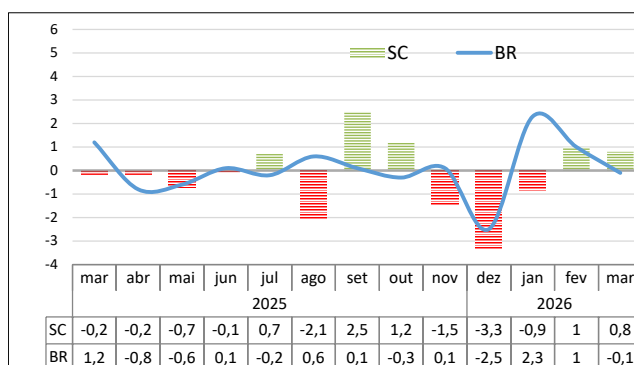
políticas, a volatilidade cambial e o avanço de medidas protecionistas — incluindo a ampliação das barreiras tarifárias adotadas pelos Estados Unidos — contribuíram para elevar as incertezas no comércio global e afetar o ambiente de negócios da indústria.

Gráfico 7 – Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%) - Base: 12 meses anteriores



Fonte: Fonte: IBGE/PIM

Gráfico 8 – Variação mensal (%) - Base: mês/mês anterior



Fonte: Fonte: IBGE/PIM

Apesar desse contexto, a indústria catarinense manteve desempenho relativamente mais favorável do que a média nacional, sustentada pelo dinamismo do mercado de trabalho, pela competitividade de setores ligados ao agronegócio e pela diversificação da estrutura produtiva estadual — marcada pela forte presença de pequenas e médias indústrias —, fatores que contribuíram para sustentar um desempenho superior ao da média nacional da atividade industrial.

Ainda assim, observou-se perda gradual de ritmo em comparação aos anos anteriores, refletindo um ambiente econômico mais desafiador e custos financeiros ainda elevados.

No primeiro trimestre, no entanto, de acordo com a PMI do IBGE, em Santa Catarina a indústria de transformação retraiu 4% quando comparado com o mesmo trimestre de 2025, enquanto, em nível nacional, teve crescimento nulo. Entre os segmentos industriais do estado, registraram crescimento no primeiro trimestre as atividades ligadas à fabricação de alimentos, de produtos químicos, de produtos de borracha e de material plástico, de minerais não metálicos e de produtos metalúrgicos, enquanto os demais segmentos registraram retração em relação ao mesmo período de 2025. Parte desse desempenho se deve aos segmentos exportadores, beneficiados pela diversificação de mercados externos e pela competitividade de alguns setores industriais do estado. Por outro lado, segmentos mais dependentes do consumo doméstico e do crédito, como os da fabricação de móveis e eletrodomésticos, de produtos têxteis e do vestuário, apresentaram retração na produção. A fabricação de produtos de madeira teve forte retração principalmente em razão da



elevação das tarifas de importação adotadas pelos Estados Unidos.

No acumulado de 12 meses até março, frente ao mesmo período anterior, a indústria de transformação catarinense retraiu 0,1% enquanto a indústria nacional retraiu 0,8%. No estado, observou-se uma desaceleração generalizada na indústria, à exceção da produção de alimentos. Os segmentos que mais vêm perdendo fôlego foram os da fabricação de veículos, metalurgia, produtos de madeira, máquinas e equipamentos, móveis e vestuário.

Além do cenário conjuntural, a indústria também segue passando por importantes transformações estruturais, com avanço da digitalização dos processos

produtivos, maior incorporação de tecnologias voltadas à automação e aumento dos investimentos em eficiência energética, inovação e integração logística. Em Santa Catarina, esse movimento continua sendo impulsionado pela forte presença

de polos industriais diversificados e pela capacidade de adaptação das empresas catarinenses às mudanças do ambiente econômico nacional e internacional.

Gráfico 9 – Indústria de transformação por subsetor

Subsetor	Variação (%) Mensal - Março (Base: igual período do ano anterior)	Variação (%) acum. de 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	4,2	-0,8
Indústria de Transformação - SC	0,3	-0,1
Produtos alimentícios	3,5	4,9
Produtos têxteis	3,1	0
Artigos do vestuário e acessórios	-6,6	-3,0
Produtos de madeira	-6,5	-7,2
Celulose, papel e produtos de papel	-1,9	0,9
Produtos químicos	14,4	2,8
Produtos de borracha e de material plástico	2,9	-0,5
Produtos de minerais não-metálicos	5,6	1,9
Metalurgia	2,6	-2,4
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-3,9	1,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,8	1,5
Máquinas e equipamentos	-1,8	-0,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-6,0	-17,0
Fabricação de móveis	-13,2	-9,7

Fonte: IBGE/PIM

2.3 Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

Varejo catarinense segue acima da média nacional em 2026



No primeiro trimestre de 2026, o comércio varejista brasileiro apresentou crescimento moderado, em um contexto marcado pela desaceleração gradual do consumo das famílias, manutenção dos juros em patamares elevados e maior priorização de gastos por parte dos consumidores. Apesar do mercado de trabalho ainda resiliente e da continuidade do crescimento da massa salarial, o elevado comprometimento da renda das famílias com dívidas e o custo mais elevado do crédito limitaram uma expansão mais intensa das vendas no período.

Além das condições domésticas, o aumento das incertezas no cenário internacional — marcado pela intensificação das tensões geopolíticas, pela volatilidade cambial e pelo avanço de medidas protecionistas em diversas economias — também contribuiu para elevar a cautela de consumidores e empresas ao longo do trimestre.

Nesse cenário, observa-se uma trajetória de desaceleração do crescimento do volume de vendas do varejo ampliado, tanto na média nacional quanto em Santa Catarina, especialmente na análise acumulada em 12 meses. Ainda assim, o desempenho catarinense permaneceu relativamente mais favorável que o brasileiro, sustentado pelo baixo nível de desemprego, pelo avanço da massa de rendimentos e pelo dinamismo de atividades ligadas ao agronegócio, aos serviços e ao turismo.

No estado, segmentos associados ao consumo essencial apresentaram desempenho relativamente mais resiliente, com destaque para hipermercados, supermercados e produtos alimentícios, bebidas e fumo, artigos farmacêuticos, materiais de construção e papelaria, livros e materiais de escritório. O segmento de maior crescimento no entanto, foi Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. Por outro lado, atividades mais dependentes de crédito e financiamento ao consumidor — como móveis, eletrodomésticos, vestuário, veículos e motocicletas — registraram menor dinamismo, refletindo o ambiente de juros elevados e maior seletividade das famílias.

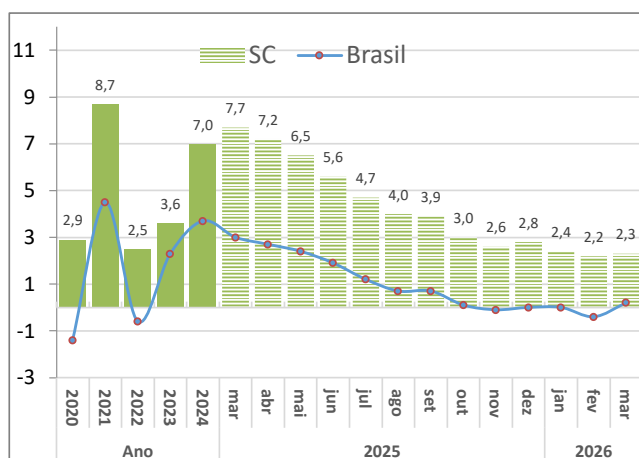
Embora os resultados até o primeiro trimestre ainda tenham permanecido positivos, especialmente em Santa Catarina, os indicadores acumulados em 12 meses apontam para uma gradual perda de ritmo das vendas. No primeiro trimestre de



2026, o varejo ampliado cresceu 4,0% em Santa Catarina, frente a uma alta de 1,9% na média nacional. Considerando o acumulado de 12 meses até março, em relação ao mesmo período anterior, o crescimento foi de 2,3% no estado e de apenas 0,2% no País, reforçando a perda gradual de dinamismo observada nos últimos períodos e o destaque relativo do comércio catarinense no cenário nacional.

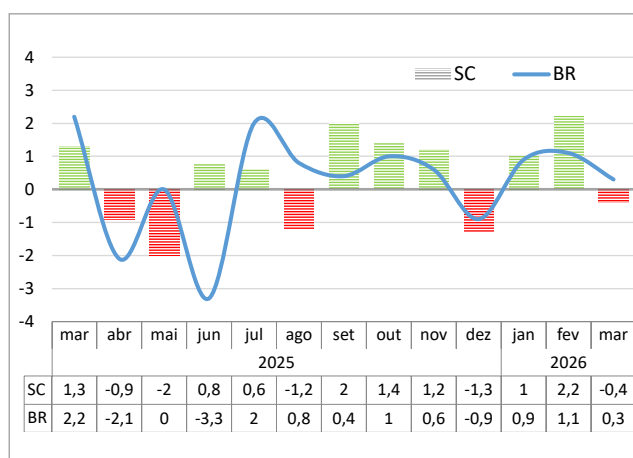
O setor varejista também segue passando por importantes transformações estruturais, com fortalecimento das estratégias digitais, ampliação da integração entre canais físicos e online e intensificação de ações promocionais como forma de sustentar o consumo em um ambiente econômico mais desafiador e competitivo.

Gráfico 10 - Volume de vendas - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%) - Base: 12 meses anteriores



Fonte: IBGE:PMC

Gráfico 11 - Volume de vendas - Variação mensal (%) - Base: mês/mês anterior



Fonte: IBGE:PMC

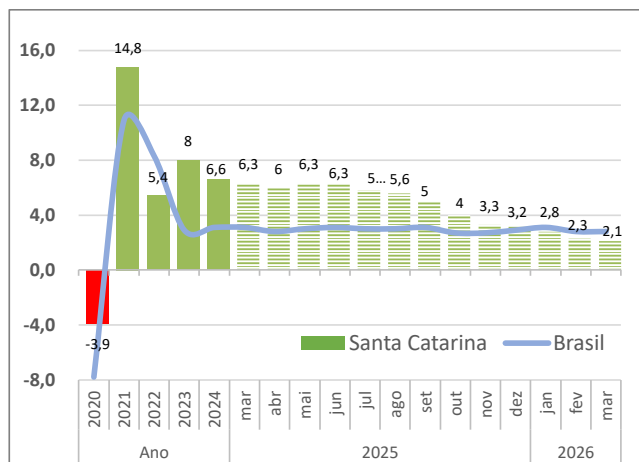
Gráfico 12 - Volume de vendas por atividade

Subsetor	VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE	
	Variação (%) mensal - Março (Base: igual mês do ano anterior)	Variação (%) acum. De 12 meses (Base: igual período anterior)
Comércio Ampliado - BR	6,5	0,2
Comércio Ampliado - SC	7,2	2,3
Combustíveis e lubrificantes	10,8	3,5
Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	6,0	7,2
Tecidos, vestuário e calçados	-5,3	-1,8
Móveis e eletrodomésticos	-4,3	-8,8
Art. farmac., med., de perf. e cosm.	3,4	4,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,2	5,7
Equip. e mat. para escrit., infor. e com.	51,9	24
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,3	4,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	11,3	-1,8
Material de construção	14,2	6,2

Fonte: IBGE:PMC

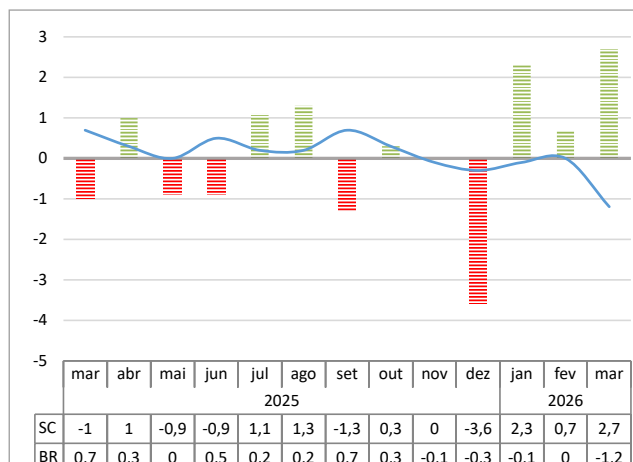
2.4 Volume de Serviços

Gráfico 13 – Taxa de crescimento - Acumulada em 12 meses (%) - Base: 12 meses anteriores



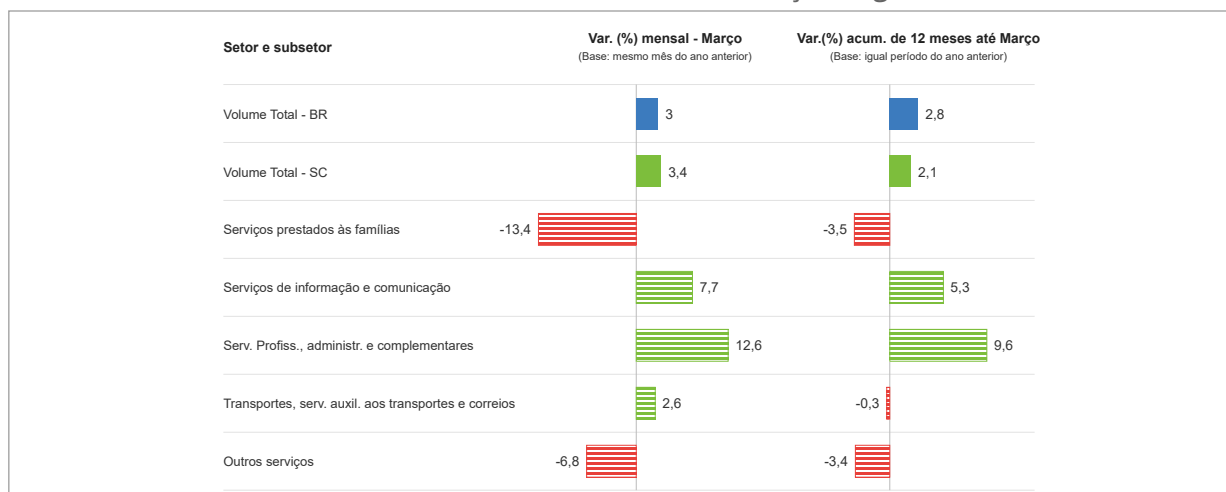
Fonte: IBGE/PMS

Gráfico 14 – Taxa de crescimento - Variação mensal (%) - Base: mês/mês anterior



Fonte: IBGE/PMS

Gráfico 15 – Taxa de crescimento do volume de serviços, segundo as atividades



Fonte: IBGE/PMS

Setor de serviços apresenta crescimento mais moderado em 2026

O primeiro trimestre de 2026 consolidou uma tendência de desaceleração da atividade de serviços que já vinha sendo observada ao longo de 2025, tanto no Brasil quanto em Santa Catarina. Enquanto o volume de serviços cresceu 2,3% no país, em Santa Catarina o avanço foi mais moderado, de 0,5%. Com isso, no acumulado dos 12 meses encerrados em março, frente ao mesmo período anterior, o volume de serviços registrou crescimento de 2,8% no Brasil e de 2,1% em Santa Catarina, em

ambos os casos abaixo do ritmo observado no encerramento de 2025 e também inferior ao registrado ao final de 2024, na mesma base de comparação.

No cenário nacional, o setor de serviços apresentou desempenho moderado e heterogêneo, refletindo a desaceleração de segmentos mais sensíveis ao consumo das famílias e ao ritmo da atividade econômica. Entre os principais fatores que marcaram o setor estiveram a per-

da de dinamismo dos serviços prestados às famílias, das atividades de transporte e logística e dos serviços técnico-profissionais prestados às empresas. Por outro lado, segmentos ligados à informação e comunicação apresentaram desempenho relativamente mais estável. O desempenho do setor ao longo do período também permaneceu condicionado pelas condições de crédito, pelo comportamento do mercado de trabalho e pela evolução da renda das famílias.

Em Santa Catarina, no primeiro trimestre, comparado ao mesmo trimestre de 2025, o setor apresentou desempenho igualmente heterogêneo, com retração em segmentos de maior peso, como transportes (-1,9%) e serviços prestados às famílias (-10,3%), segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE). A queda dos serviços às famílias refletiu a desaceleração do consumo presencial e a acomodação

das atividades turísticas após períodos sazonais mais intensos. Já o recuo nos transportes esteve associado à moderação da atividade econômica e da demanda logística. Em contrapartida, segmentos ligados à informação, comunicação e serviços técnico-profissionais apresentaram desempenho relativamente melhor, sustentados pelo avanço da digitalização e pela continuidade da demanda empresarial por serviços especializados.

No acumulado dos últimos 12 meses, o setor de serviços catarinense manteve crescimento, embora em ritmo mais moderado que o observado nos anos anteriores. O cenário refletiu a perda de dinamismo das atividades mais dependentes do consumo das famílias e da logística, parcialmente compensada pelo desempenho relativamente mais estável dos serviços empresariais e tecnológicos.

2.5 Consumo de Energia Elétrica, Vendas de Óleo Diesel, Veículos Novos e Cimento

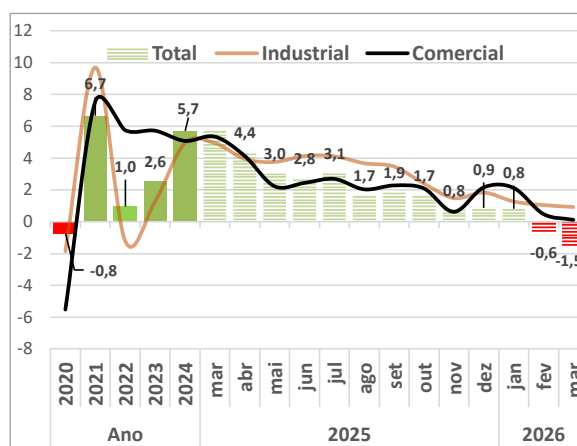
Energia elétrica

Com a economia desacelerando, os preços da energia e o endividamento das famílias em alta, a demanda por energia elétrica segue perdendo força. Em 2025, o consumo total de energia distribuída pela Celesc cresceu 0,9%, consolidando a desaceleração observada desde 2024, quando o avanço havia sido de 5,7%.

Nos 12 meses encerrados em março de 2026, na comparação com o mesmo período anterior, o consumo total apresentou retração de 1,5%. O segmento industrial perdeu ritmo, mas ainda registrou crescimento de 0,9% nessa base de comparação.

Já o consumo comercial desacelerou para 0,1%, enquanto o residencial retraiu 0,8%.

Gráfico 16 – Energia elétrica - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%)
Base: 12 meses anteriores



Fonte: Celesc (2026).

Óleo diesel

O crescimento das vendas de óleo diesel em SC acompanhou a desaceleração da economia e encerrou 2025 com alta de 3,4%, após avançar 4,7% no ano anterior. Na média brasileira, o crescimento passou de 2,7% em 2024 para 3,3% em 2025.

Em 2026, apesar das retrações observadas nos primeiros meses do ano, as vendas de óleo diesel apresentaram desempenho positivo no primeiro quadrimestre, tanto em Santa Catarina quanto na média nacional.

Na comparação com o mesmo quadrimestre do ano anterior, o consumo de diesel avançou 3,2% em Santa Catarina, resultado bastante próximo ao observado no Brasil, onde o crescimento foi de 3,0%. Com isso, os indicadores acumulados no ano e nos últimos doze meses voltaram à trajetória de crescimento, sinalizando a manutenção de um nível de demanda relativamente elevado.

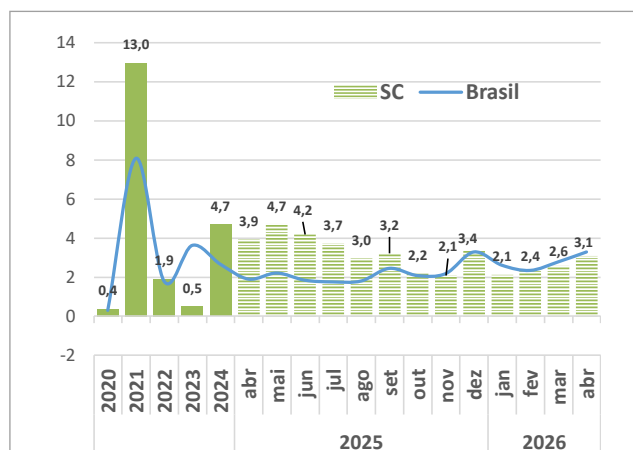
O desempenho do segmento reflete, sobretudo, a intensificação da atividade logística associada ao escoamento da produção agropecuária e industrial, especialmente em um contexto de expansão das exportações. O aumento do fluxo de cargas nas rodovias tem sustentado a demanda por transporte rodoviário de mercadorias, contribuindo para a expansão do consumo de diesel e para o fortalecimento da atividade logística ao longo da cadeia produtiva.

Veículos

O mercado de automóveis apresentou desaceleração em 2025, tanto no estado como no país, que teve um desempenho superior ao observado em Santa Catarina. No estado, os emplacamentos recuaram 0,3% no ano passado, mas voltaram a crescer no



Gráfico 17 – Óleo diesel - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%) - Base: 12 meses anteriores



Fonte: ANP (2026).

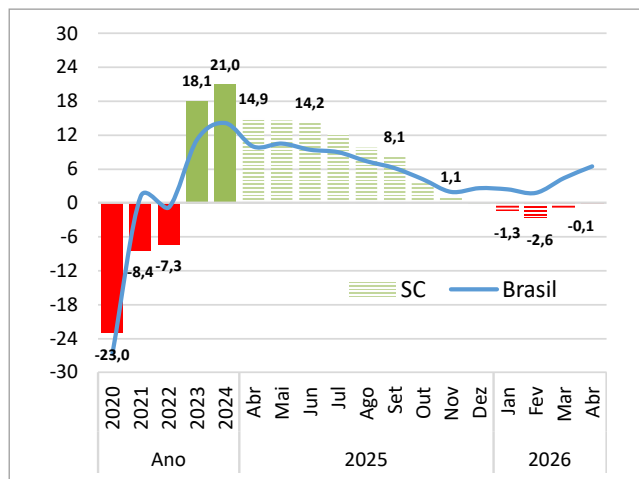
primeiro quadrimestre de 2026, com alta de 4,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em âmbito nacional, o crescimento foi mais expressivo, alcançando 16,9% na mesma comparação.

Segundo a Fenabrave, os emplacamentos de veículos no Brasil registraram, no primeiro quadrimestre de 2026, o melhor desempenho para o período desde 2013. Apesar do cenário de juros elevados na maior parte das modalidades de financiamento, a entidade atribui o avanço aos programas de incentivo, como o Carro Sustentável, além da intensificação das ações promocionais das montadoras, que vêm sustentando o crescimento da demanda, especialmente nos segmentos de automóveis e comerciais leves.



Além disso, as perspectivas do setor permanecem positivas diante da expectativa de continuidade da expansão das vendas, impulsionada também pelo programa Move Brasil, recentemente anunciado pelo governo federal.

Gráfico 18 – Emplacamento de veículos novos - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%) - Base: 12 meses anteriores

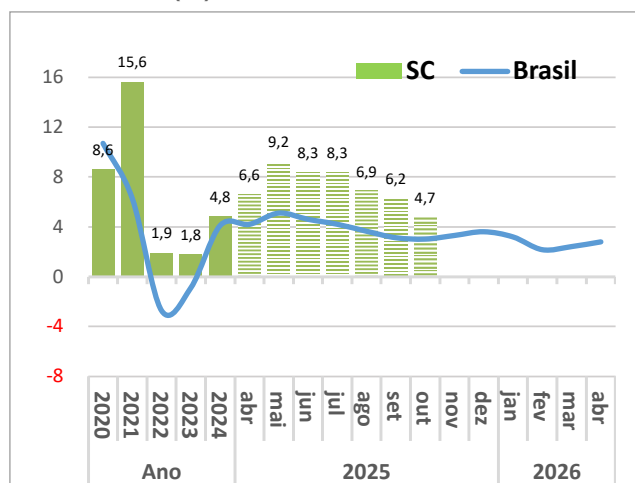


Fonte: Fenabrave/SC-ANFAVEA

Cimento

No acumulado do ano até abril, o consumo de cimento no Brasil registrou expansão de 1,9%. Segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC), essa trajetória de crescimento é sustentada pela resiliência do mercado de trabalho e pela ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda, fatores que impulsionaram os índices de confiança do consumidor. Apesar do cenário de política monetária restritiva, dos elevados níveis de inadimplência e do endividamento das famílias, as projeções para 2026 permanecem moderadamente otimistas. Esse viés positivo é respaldado pelas recentes atualizações normativas do Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), que visam estender o acesso da classe média a unidades habitacionais de maior porte e melhor localização, mediante a elevação do teto de renda familiar e do valor máximo dos imóveis financiáveis.

Gráfico 19 – Consumo aparente de cimento - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%) - Base: 12 meses anteriores



Fonte: SNIC (2026).

2.6 Desempenho das Unidades Federativas

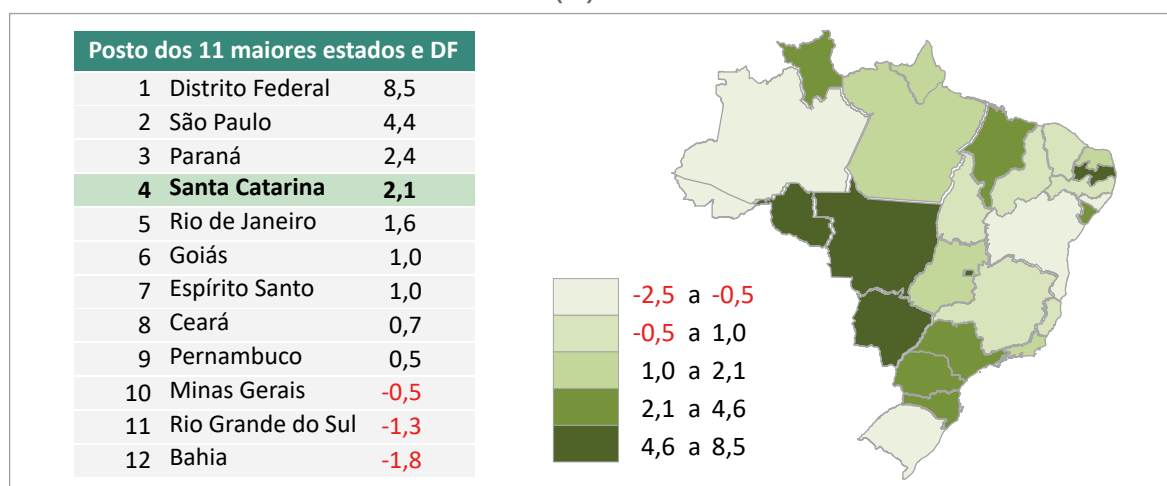
Serviços: Santa Catarina se destaca entre maiores economias de serviços do Brasil

O setor de serviços passa por um período de acomodação em Santa Catarina, após cinco anos consecutivos de crescimento no estado. Ainda assim, o desempenho catarinense segue entre os mais destacados do país. Entre as doze maiores economias produtoras de serviços, Santa Catarina ocupa a quarta posição em crescimento nos últimos 12 meses encerrados em março, na comparação com o mesmo período

anterior, ficando atrás apenas do Distrito Federal, São Paulo e Paraná.

Em março, o volume de serviços avançou 2,8% no Brasil e 2,1% em Santa Catarina. Apesar do resultado positivo, os índices ficaram abaixo do ritmo registrado no encerramento de 2025, considerando a mesma base de comparação, indicando uma desaceleração no crescimento do setor.

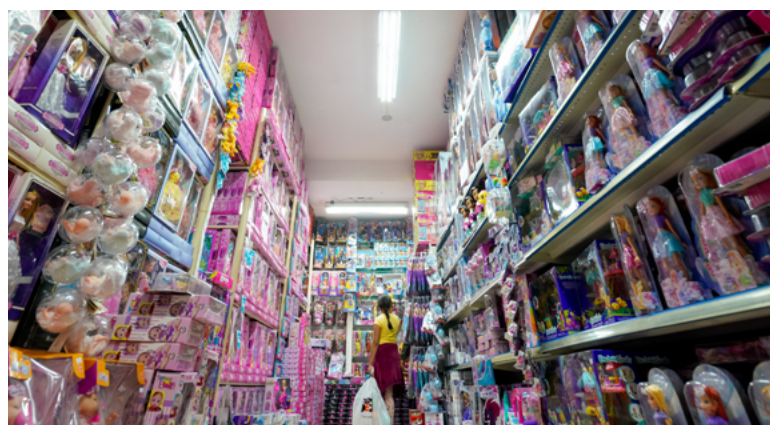
Figura 1 – Volume de serviços (março) - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%) - Base: 12 meses anteriores



Fonte: Seplan (2026) com base em IBGE (2026e).

Comércio: varejo catarinense continua entre os mais fortes do país

O varejo ampliado de Santa Catarina segue apresentando desempenho superior à média nacional, mantendo uma trajetória de crescimento observada desde 2017. Entre as 15 maiores unidades da federação no setor varejista, o estado ocupou a quinta posição em crescimento nos 12 meses encerrados em março, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Nesse intervalo, o volume de

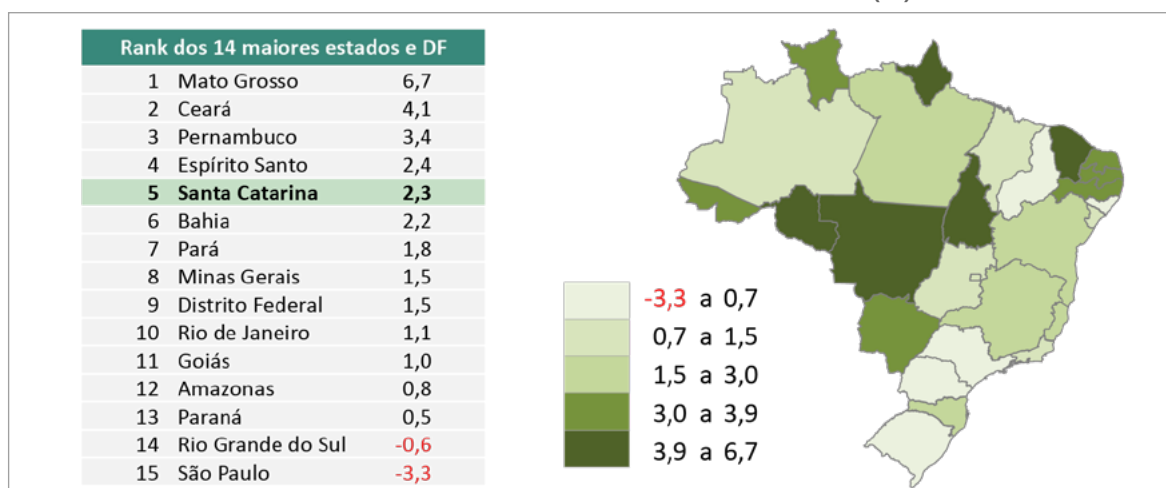


vendas avançou 2,3% em Santa Catarina, resultado significativamente acima da média brasileira, que registrou alta de 0,2%.

O cenário nacional mostra um deslocamento do dinamismo do varejo para estados com forte presença agroextrativista, es-

pecialmente nas regiões Centro-Oeste e Norte do país. Ainda assim, tanto em Santa Catarina quanto na média nacional, observa-se uma trajetória de desaceleração no ritmo de crescimento do varejo ampliado ao longo dos últimos meses.

Figura 2 – Volume de vendas do comércio varejista ampliado (março) - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%)



Fonte: Seplan (2026) com base em IBGE (2026d).

Indústria catarinense desacelera, mas mantém desempenho superior ao nacional

Apesar do contexto econômico desafiador, a indústria catarinense manteve um desempenho relativamente mais favorável do que a média nacional nos últimos meses. Ainda assim, o setor vem apresentando perda gradual de ritmo em

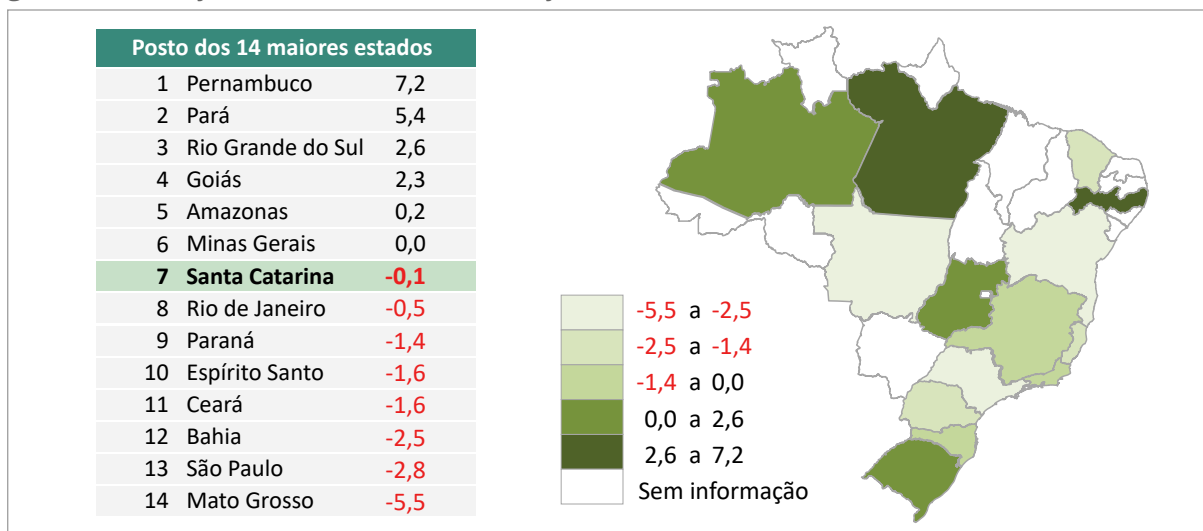
comparação aos dois anos anteriores, refletindo um ambiente econômico mais restritivo, marcado principalmente pelos custos financeiros elevados.



No acumulado de 12 meses até março, na comparação com o mesmo período anterior, a indústria de transformação de Santa Catarina registrou retração de 0,1%, resultado menos intenso do que o observado na indústria nacional, que recuou

0,8% no mesmo intervalo. No estado, a desaceleração foi percebida de forma generalizada entre os segmentos industriais, com exceção da produção de alimentos, que manteve desempenho positivo.

Figura 3 – Produção física da Indústria (março) - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%)



Fonte: Seplan (2026) com base em IBGE (2026c).

Emprego: Santa Catarina registra o terceiro maior saldo de empregos formais do país em 2026

O ritmo de geração de novos postos de trabalho formais tem se mostrado mais intenso nas regiões Centro-norte e Nordeste do país, impulsionado principalmente pelo avanço das atividades extrativistas, do setor de serviços e da construção civil nessas

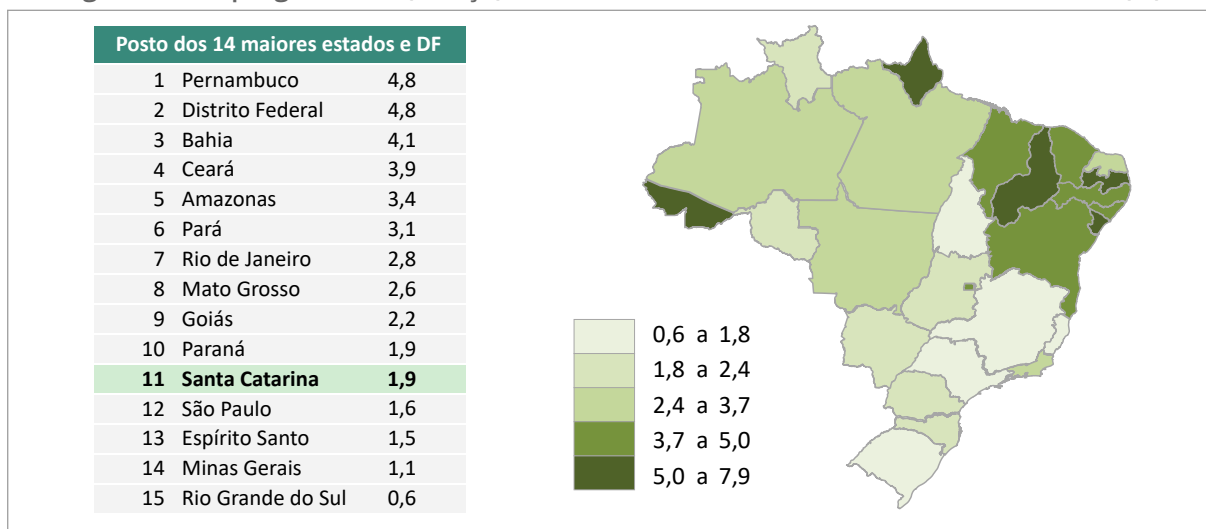
localidades. Além disso, a elevada base de comparação observada nos estados do Centro-Sul também contribuiu para um crescimento relativamente mais moderado nessas regiões.



Ainda assim, a economia catarinense manteve saldo positivo na criação de empregos em 2026. No acumulado até abril, o estado gerou 63 mil novos postos de trabalho formal, reforçando a resiliência do

mercado de trabalho estadual mesmo em um cenário de desaceleração econômica. O resultado representa o terceiro maior saldo de admissões do país, ficando atrás apenas de São Paulo e Minas Gerais.

Figura 4 – Emprego formal (março) - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%)



Fonte: Seplan (2026) com base em MTE (2026).



3

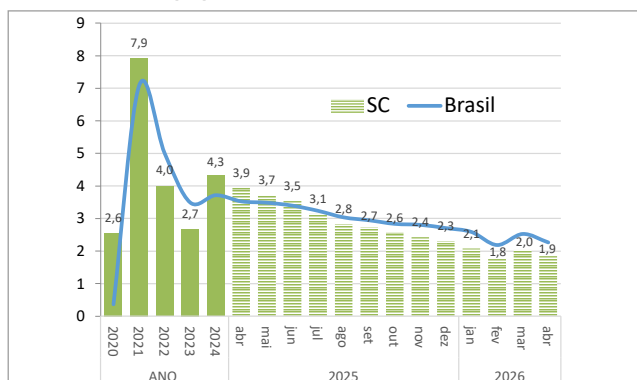
Mercado e Empresas

- | Emprego
- | Saldo de empresas
- | Comércio exterior



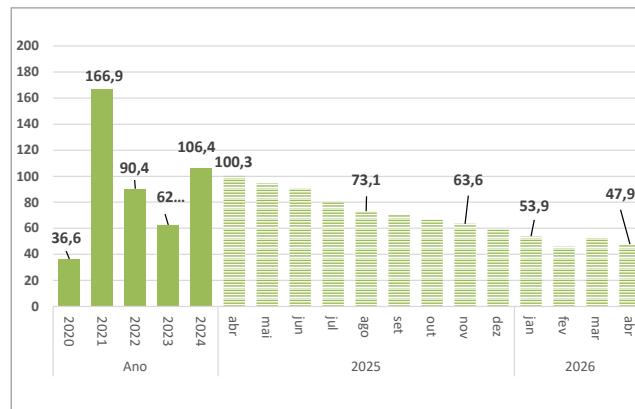
3.1 Mercado de Trabalho

Gráfico 20 – Taxa de crescimento do emprego formal - acumulada em 12 meses (%) - Base: 12 meses anteriores



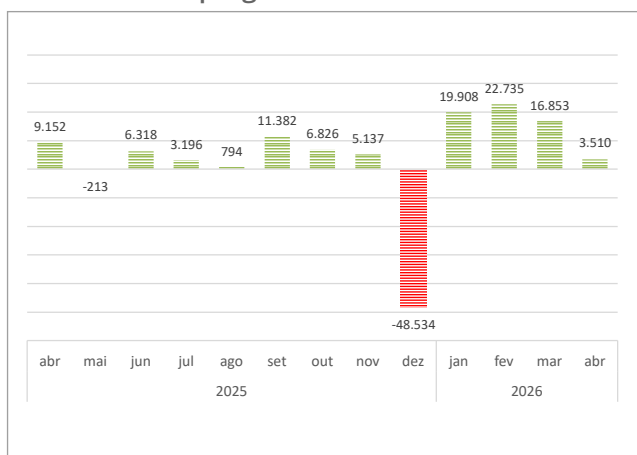
Fonte: MTE (2026).

Gráfico 21 – SC: saldo do emprego formal em 12 meses (em Mil)



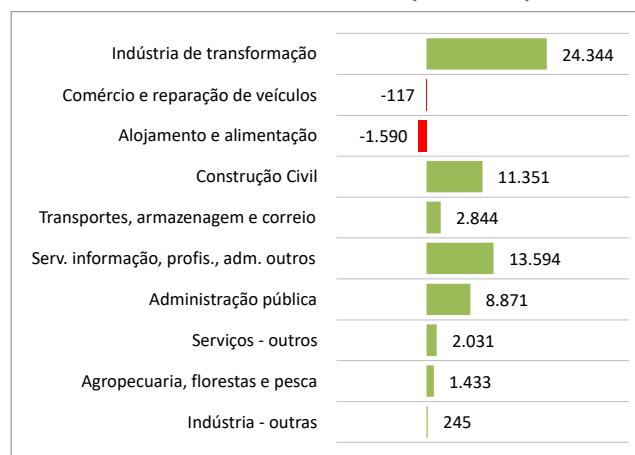
Fonte: MTE (2026).

Gráfico 22 – SC: evolução do saldo mensal de empregos formais 2025/2026



Fonte: MTE (2026).

Gráfico 23 – SC: saldo por segmento - Acumulado em 2026 (até abril)



Fonte: MTE (2026).

SC segue entre os líderes nacionais na geração de empregos

No primeiro quadrimestre de 2026, Santa Catarina registrou desaceleração na geração de empregos formais, ainda que tenha mantido um patamar elevado de contratações líquidas. O saldo entre admissões e desligamentos foi de 63.006 vagas, resultado 15,6% inferior ao observado no mesmo período de 2025, quando haviam sido criados 74.671 postos. Mesmo assim, Santa Catarina foi o terceiro estado brasileiro que mais gerou empre-

gos no acumulado do ano, atrás apenas de São Paulo e Minas Gerais. O estoque de empregos formais no estado alcançou 2.636.675 vínculos em abril.

A perda de ritmo está relacionada principalmente à política monetária restritiva adotada pelo Banco Central para conter a inflação. O aumento dos juros encauceou o crédito e reduziu a demanda no mercado interno, afetando setores mais

dependentes do consumo e da atividade industrial. Além disso, o acirramento dos conflitos geopolíticos no cenário internacional ampliou as pressões inflacionárias, elevou o nível de incerteza da economia global e aumentou a cautela por parte do setor produtivo. Esse ambiente de maior instabilidade impactou decisões de investimento, produção e contratação de mão de obra, contribuindo para a desaceleração do mercado de trabalho catarinense.

Nesse contexto, a indústria de transformação gerou 3.488 postos a menos em relação ao gerado no primeiro quadrimestre de 2025, enquanto o comércio reduziu em 6.109 vagas o saldo de contratações. Também houve retração na administração pública (-3.333) e no segmento de alojamento e alimentação (-2.200). Em contrapartida, os serviços técnicos e profissionais ampliaram significativamente as admissões, com 5.261 vagas adicionais.

Mesmo com a desaceleração, o setor de serviços mostrou-se resiliente e continuou liderando a geração de empregos no estado, com 25.750 novos postos. O desempenho foi impulsionado sobretudo pelas áreas de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, responsáveis por 13.594 vagas. A administração pública criou 8.871 postos. Já alojamento e alimentação apresentou saldo negativo de 1.590 vagas.

A indústria de transformação também manteve saldo positivo, com 24.344 novos postos formais no acumulado do ano até abril. Os segmentos que mais contribuíram foram a fabricação de produtos alimentícios (+4.597), favorecida pelo consumo interno e pelas exportações, além da confecção de vestuário e acessórios (+2.662), produtos têxteis (+2.274), máquinas e equipamentos (+1.851), produtos de metal (+1.646), borracha e plástico (+1.612) e produtos de madeira (+1.724). Apenas os setores de bebidas (-30) e de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis (-4) registraram fechamento de vagas.

Nos demais setores, a construção civil apresentou saldo positivo de 11.351 postos enquanto a agropecuária criou 1.433 empregos. Em contrapartida, o comércio fechou 117 vagas, distante das 5.992 vagas abertas no mesmo quadrimestre do ano passado.

Os dados mostram que a geração de empregos formais segue em trajetória de desaceleração desde o início de 2025, tanto em Santa Catarina quanto no Brasil. A taxa de crescimento do emprego no estado caiu para 1,85% em abril de 2026, abaixo dos 2,3% registrados em dezembro de 2025 e bem distante dos 4,3% observados em dezembro de 2024.

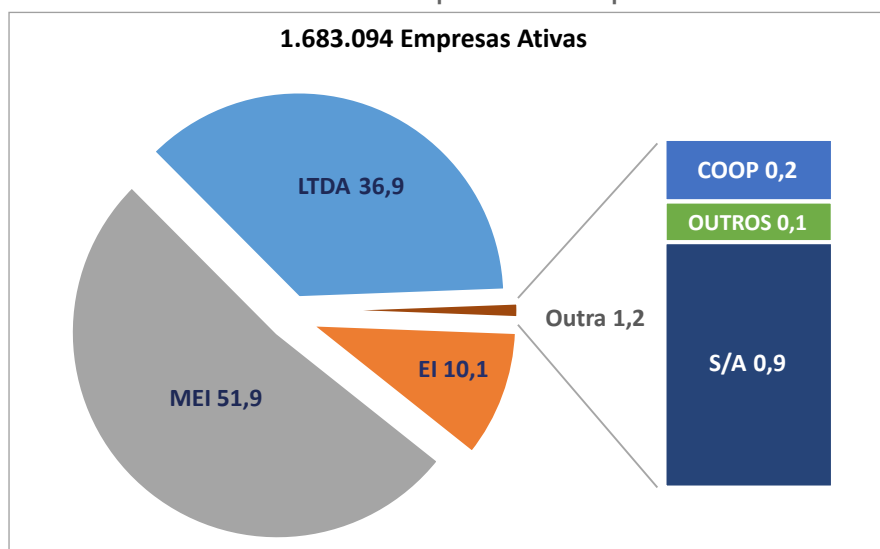


3.2 Empresas Ativas, Constituídas e Extintas em Santa Catarina

Empresas ativas

O número de empresas ativas em SC até o dia 6/5/2026 era de 1.683.094. Desse total, 51,9% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 36,9% são LTDA. Os empreendedores individuais (EI) respondem por outros 10,1% e as S/As por 0,9%.

Gráfico 24 – Total de empresas ativas por natureza

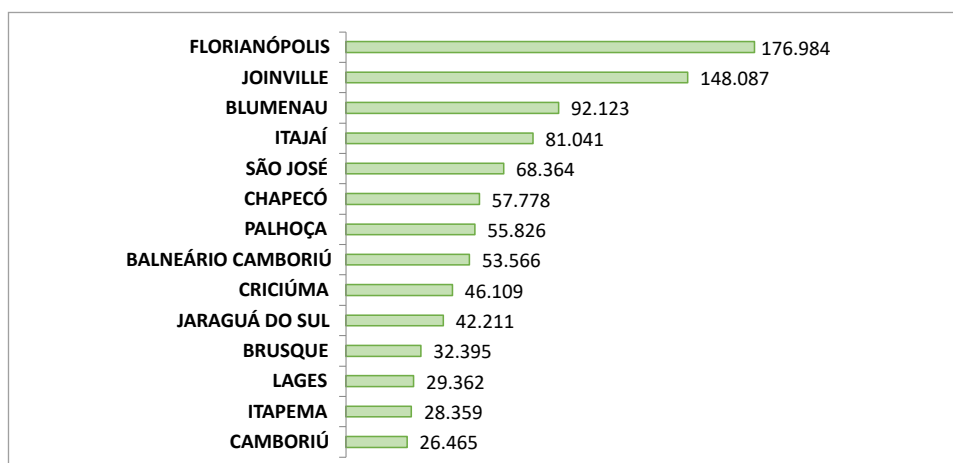


Fonte: Jucesc (2026).

Distribuição de empresas ativas por município

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no estado, 57,1% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

Gráfico 25 – Total de empresas ativas por município

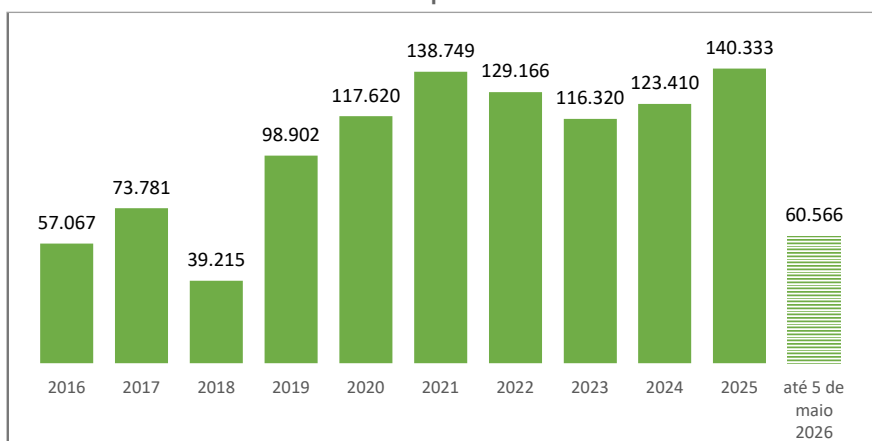


Fonte: Jucesc (2026).

Empresas constituídas

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC em 2021 era de 138,7 mil novas empresas, número recorde da série iniciada em 2016. Em 2022, o saldo fechou o ano em 129,2 mil. No ano seguinte, ficou em 116.320. Já em 2024, SC fechou com um saldo de 123.410, número que superou o saldo de 2023. Em 2026, o saldo teve um crescimento ainda maior e fechou o ano em 140.333. Em 2026, até 5 de maio, esse saldo estava em 60.566.

Gráfico 26 – Saldo entre empresas constituídas e extintas



Fonte: Jucesc (2026).

Empresas constituídas por setor

Do total de 128.093 empresas que foram constituídas em 2026 (até 5 de maio), o segmento do Comércio liderou entre os demais. Os Transportes, armazenagem e correio e as Atividades administrativas e serviços complementares seguem como os empreendimentos mais atrativos, conforme o quadro abaixo.

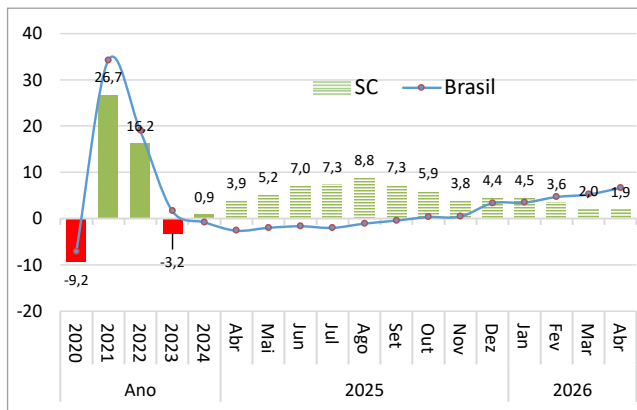
Tabela 2 – Empresas constituídas em 2026 até 05 de maio de 2026

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	20.761
Transporte, armazenagem e correio	19.589
Atividades administrativas e serviços complementares	13.308
Indústrias de transformação	12.808
Construção	11.971
Atividades profissionais, científicas e técnicas	11.233
Alojamento e Alimentação	8.633
Outras atividades de serviços	8.302
Educação	5.360
Saúde humana e serviços sociais	4.035
Informação e comunicação	3.553
Serviços domésticos	2.772
Atividades imobiliárias	1.920
Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.883
Artes, cultura, esporte e recreação	1.107
Agricultura, pecuária, florestas, pesca e aquicultura	839
Outras	289
Total	128.093

Fonte: Jucesc (2026).

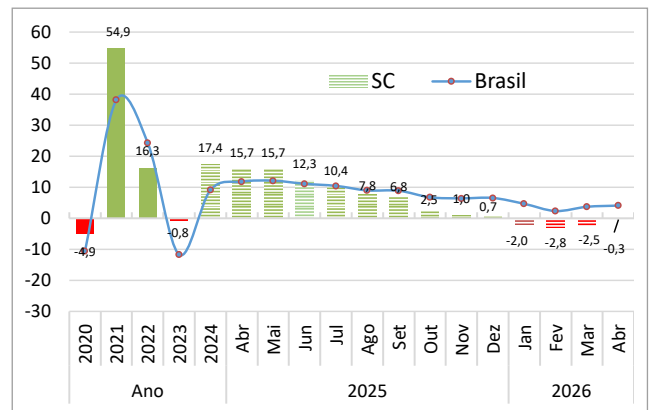
3.3 Comércio Exterior

Gráfico 27 – Exportações - Taxa de crescimento acumulada de 12 meses (Base: 12 meses anteriores)



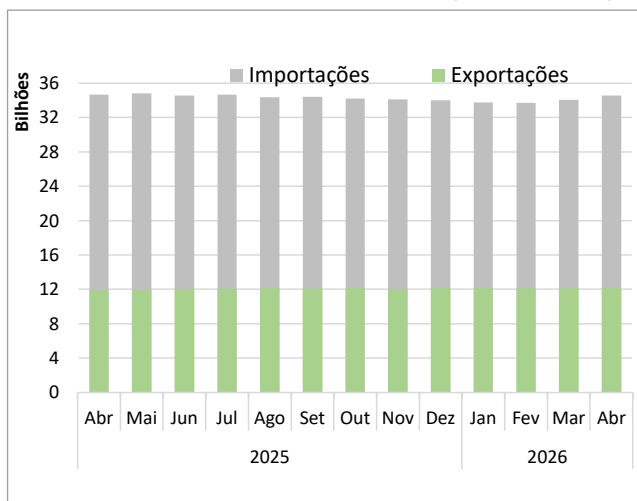
Fonte: MDIC (2026).

Gráfico 28 – Importações - Taxa de crescimento acumulada de 12 meses (Base: 12 meses anteriores)



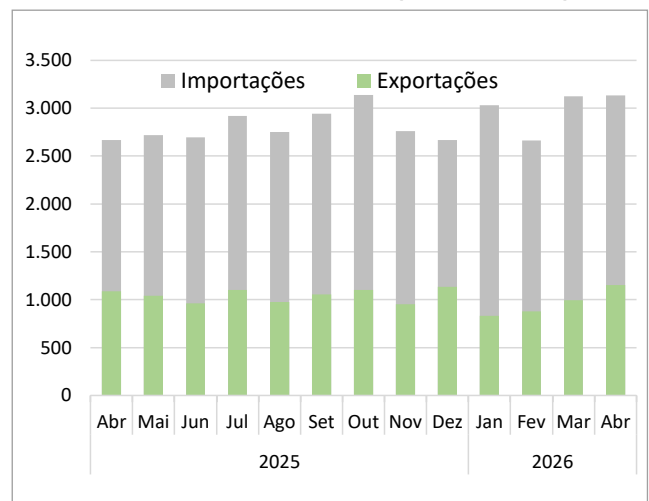
Fonte: MDIC (2026).

Gráfico 29 – Balança comercial de Santa Catarina - Valor acumulado em 12 meses (US\$ bilhões)



Fonte: MDIC (2026).

Gráfico 30 – Balança comercial de Santa Catarina - Valor mensal (US\$ milhões)



Fonte: MDIC (2026).

Tarifas, geopolítica e diversificação: o comércio exterior catarinense em 2026

Em 2026, o comércio internacional vem sendo marcado por uma desaceleração em meio a um cenário de maior instabilidade geopolítica, com as cadeias globais de suprimentos ainda em processo de reorganização após os impactos observados nos últimos anos. Juros internacionais ainda elevados, oscilações cambiais, volatilidade do dólar americano e custos logísticos seguem influenciando os fluxos comerciais mundiais. Ao mesmo tempo,

intensifica-se o movimento de regionalização produtiva, com empresas buscando diversificar fornecedores e aproximar suas operações dos mercados consumidores.

Assim, o comércio internacional permanece cercado por elevados níveis de incerteza, influenciado pela intensificação de conflitos, pelo avanço de medidas protecionistas e pela adoção de novas barreiras comerciais em diversas economias.



No Brasil e em Santa Catarina, observam-se elevados volumes de importações, especialmente de insumos e bens industriais, além de avanços da logística portuária e da busca por mercados externos mais diversificados.

No acumulado do ano, as exportações catarinenses totalizaram US\$ 3,9 bilhões, registrando ligeira retração de 0,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já as exportações brasileiras, mesmo em um cenário internacional mais desacelerado, cresceram 9,2% no mesmo período, sustentadas principalmente pelo avanço das vendas do agronegócio, de minerais e de petróleo, além do crescimento, em menor ritmo, de produtos industriais de maior valor agregado.

As vendas externas de cortes de aves e outros despojos congelados de Santa Catarina avançaram 15,9% em valor, mantendo-se como o principal item da pauta exportadora catarinense, com participação de 17,2% do total exportado no acumulado de 2026, em comparação com o mesmo período do ano anterior, conforme a classificação CUCI/item. Na segunda posição, as carnes suínas congeladas registraram crescimento de 5% e responderam por 14,7% do valor total exportado pelo estado no ano.

Entre os dez principais produtos da pauta exportadora estadual, destacaram-se ainda o avanço das exportações de soja e a retração nas vendas de aves inteiras congeladas e de outras madeiras compensadas.

No acumulado do ano, a China ultrapassou os Estados Unidos como principal destino

das exportações catarinenses, concentrando 10,5% do total exportado pelo estado e registrando crescimento de 7,2% no valor embarcado. Os Estados Unidos passaram a ocupar a segunda posição entre os principais mercados de destino, após retração de 39% nas vendas para aquele país, passando a responder por 8,6% das exportações catarinenses. O movimento também evidencia uma maior diversificação dos mercados compradores do estado.

Dessa forma, destacaram-se os avanços das exportações destinadas ao Japão, aos Países Baixos (Holanda) e ao México, com expansões de 42,2%, 18,8% e 11,6%, respectivamente. As exportações para a Argentina retraíram 12%, fazendo com que o país passasse da terceira para a quarta posição entre os principais destinos das vendas externas catarinenses, atrás do Japão.

A prospecção de novos parceiros comerciais atuou como importante vetor de compensação frente à retração dos embarques destinados ao mercado norte-americano, movimento associado ao recrudescimento das medidas tarifárias e protecionistas adotadas pelos Estados Unidos no contexto do novo ciclo de tarifas comerciais da administração Trump.

As importações catarinenses registraram crescimento de 4,8% no acumulado do ano, totalizando US\$ 11,9 bilhões. Apesar do avanço observado, verifica-se uma tendência de desaceleração no ritmo de crescimento das importações, influenciada principalmente pelo menor dinamismo da economia brasileira.

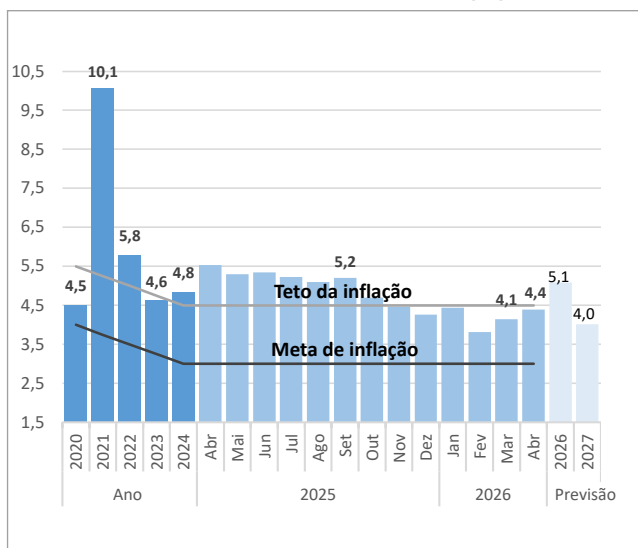
4 Ambiente Econômico

- | Inflação
- | Câmbio
- | Confiança
- | Economia internacional



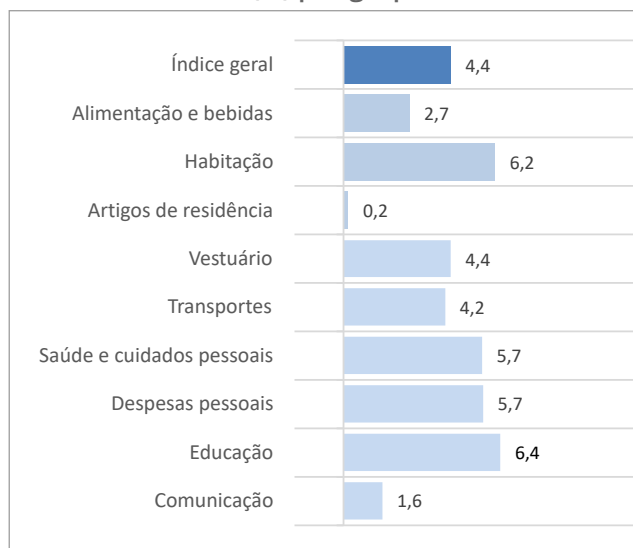
4.1 Indicadores Nacionais – Inflação e Taxa de Câmbio

Gráfico 31 – IPCA - Variação acumulada em 12 meses (%)



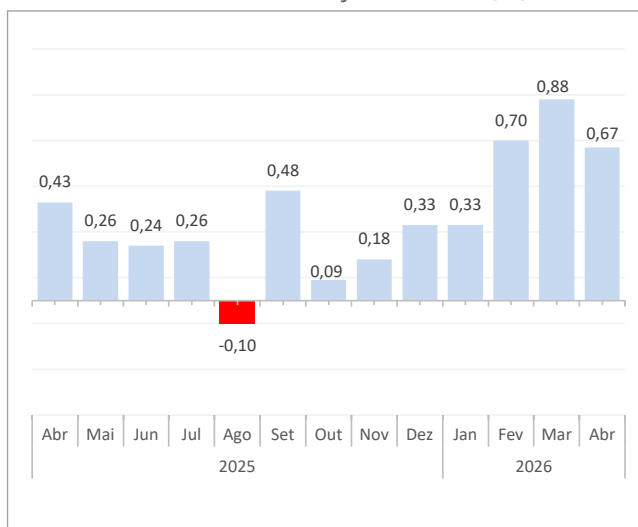
Fonte: Bacen (2026); IBGE (2026a).

Gráfico 32 – IPCA - Variação acumulada em 12 meses (%) por grupo - Abril 2026



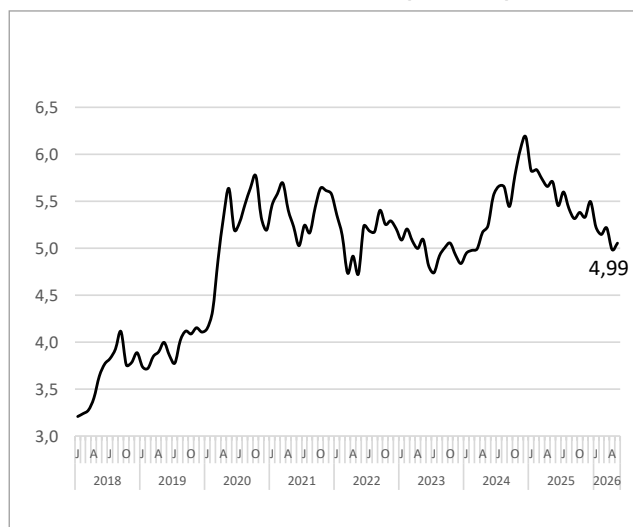
Fonte: Bacen (2026).

Gráfico 33 – Inflação mensal (%)



Fonte: Bacen (2026); IBGE (2026a).

Gráfico 34 – Câmbio (R\$/US\$)



Fonte: Bacen (2026).

Comportamento do ipca e tendências da inflação em 2026

A meta oficial de inflação no Brasil continua sendo de 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo, o que estabelece um teto de 4,5%. Ao longo de 2026, as projeções do mercado para o IPCA subiram gradualmente e passaram

a se situar próximas ou acima desse limite. De acordo com o Relatório Focus (29/05), as projeções para o IPCA de 2026 registraram a décima segunda revisão consecutiva de alta, alcançando 5,09%. Para 2027, as

expectativas do mercado financeiro permanecem ancoradas em 4,02%.

O principal fator recente de pressão inflacionária foi a alta internacional do petróleo, associada às tensões geopolíticas no Oriente Médio. Esse movimento elevou os custos de combustíveis e transportes, além de gerar pressões inflacionárias em diversas cadeias produtivas e aumentar as expectativas de inflação no médio prazo. Observa-se também que os grupos de alimentação e serviços seguem mostrando inflação resistente. Em vários meses do ano, alimentos e transportes puxaram os índices mensais do IPCA, refletindo tanto custos internacionais quanto fatores climáticos e de demanda interna.

No primeiro quadrimestre de 2026, o IPCA manteve-se abaixo do teto da meta, mas em abril aproximou-se significativamente desse limite de tolerância. Após iniciar o ano com variação de 0,33%, o indicador atingiu pico de 0,88% em março, desacelerando para 0,67% em abril. Com o fechamento do mês, a inflação acumulada no ano alcançou 2,60%, enquanto o acumulado em 12 meses avançou para 4,39%.

Nos últimos doze meses, os grupos Educação, Habitação, Despesas Pessoais e Saúde e Cuidados Pessoais registraram as maiores elevações acumuladas, configurando-se como os principais vetores de pressão inflacionária no período.

O índice de difusão do IPCA em 2026 continua relativamente elevado, indicando que a inflação permanece disseminada entre diversos itens da economia, e não concentrada em poucos produtos. Em abril, observou-se, contudo, uma ligeira redução, com o índice de difusão recuando de 67,4% para 65,3%. Ainda assim, os núcleos de inflação seguem pressionados, com variação acumulada em 12 meses de 4,39%.

Para conter a inflação, o Banco Central manteve a taxa Selic em patamar elevado. As projeções para o encerramento de 2026 situam-se em torno de 13,25%, evidenciando a manutenção de uma política monetária contracionista. Juros elevados encarecem o crédito, desaceleram o consumo e os investimentos e contribuem para reduzir as pressões inflacionárias.



Valorização do real em 2026: fatores externos e condicionantes domésticos

O real encerrou 2024 cotado a R\$ 6,20 por dólar, entre as moedas de pior desempenho frente à divisa norte-americana. Ao longo de 2025, contudo, a moeda brasileira apresentou recuperação gradual, encerrando o ano em torno de R\$5,50 por dólar. O movimento de valorização prosseguiu em 2026, com o dólar sendo negociado próximo de R\$5,00 ao final de maio, o que representou apreciação aproximada de 8% do real em relação ao fim de 2025.

A valorização do real foi favorecida pelo elevado diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos. Atualmente, a taxa básica de juros brasileira encontra-se em 14,50% ao ano, enquanto a taxa norte-americana permanece entre 3,50% e 3,75% ao ano, ampliando a atratividade dos ativos domésticos e estimulando a entrada de capital estrangeiro por meio de operações de carry trade. Além disso, a moeda brasileira também se beneficiou da valorização de commodities exportadas pelo país e do

enfraquecimento global do dólar, em meio às expectativas de flexibilização monetária nos Estados Unidos e à maior procura por ativos de economias emergentes.

Ainda assim, o comportamento do câmbio não depende exclusivamente da política monetária, sendo também influenciado pela percepção de risco fiscal doméstica, pelas expectativas inflacionárias, pela credibilidade institucional e pelo desempenho das contas externas.

Apesar do desempenho favorável e da relativa estabilidade cambial observada em maio de 2026, analistas avaliam que o mercado segue sujeito à volatilidade. A aproximação do ciclo eleitoral tende a aumentar a sensibilidade dos investidores às questões fiscais, políticas e institucionais domésticas, enquanto o cenário internacional continua marcado por incertezas geopolíticas e oscilações nos fluxos globais de capitais.

4.2 Índices de Confiança

Industriais

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI³) que já vinha indicando pessimismo ao longo do ano passado teve uma deterioração adicional no primeiro quadrimestre de 2026, tanto na média do País como em Santa Catarina.

O pessimismo crescente reflete uma conjuntura adversa ao setor. Há uma avaliação negativa dos empresários sobre as condições atuais da economia brasileira, incluindo a vigência de taxas de juros em patamares elevados, a desaceleração

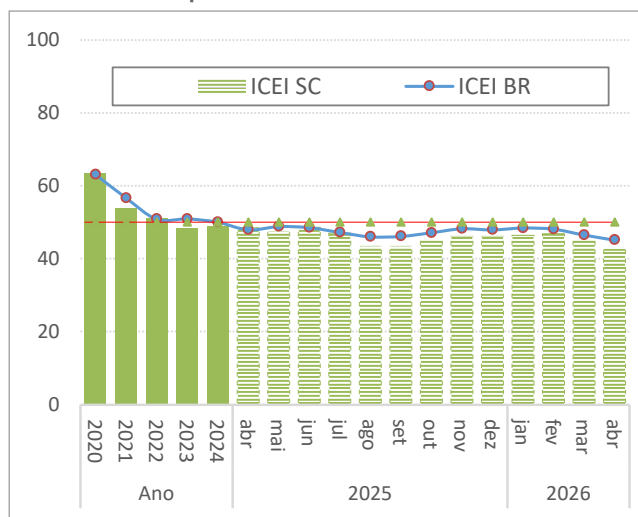
^{3 e 4} O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia.

da demanda e a deterioração do cenário externo — com destaque para a elevação dos preços do petróleo e seus efeitos sobre os custos.

O ICEI-SC permaneceu abaixo do limiar de 50 pontos desde dezembro de 2024, o que indica a persistência de um ambiente de

baixa confiança no meio industrial catarinense. O indicador iniciou 2026 em 46,5 pontos e apresentou deterioração ao longo dos últimos meses, ao passar de 46,9 pontos em fevereiro para 42,9 pontos em abril, situando-se abaixo da média nacional (45,2 pontos).

Gráfico 35 – Índice de confiança do empresário industrial - ICEI⁴



Fonte: CNI (2026); Fiesc (2026).



Comércio

A confiança dos empresários do comércio catarinense também apresentou deterioração ao longo de 2025 e início de 2026. O índice, que era de 111,3 pontos em janeiro de 2025, recuou para 103,3 pontos em janeiro de 2026 e sofreu queda ainda mais intensa nos meses seguintes, atingindo 93 pontos em abril. Com isso, passou a ficar abaixo da marca de 100 pontos, limite que sinaliza predominância de pessimismo entre os empresários do setor. Desde junho do ano passado, o empresariado catarinense já demonstrava um nível de confiança inferior à média brasileira.

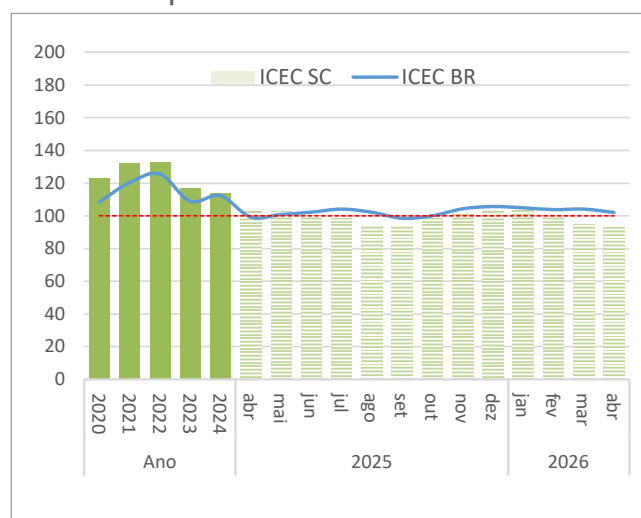


Observou-se deterioração disseminada nos três componentes do índice — condições atuais, expectativas e intenção de investimento —, refletindo a piora na avaliação do ambiente econômico e das perspectivas do setor por parte dos empresários do comércio estadual.

Em nível nacional, o indicador ainda aponta otimismo, mas empresários demonstram

cautela crescente. A moderação do otimismo reflete a influência de fatores externos e domésticos, com destaque para a manutenção dos juros a taxas elevadas e ao aumento dos preços do petróleo, associado às tensões no Oriente Médio, que ampliaram as incertezas quanto à trajetória da inflação e à condução da política monetária.

Gráfico 36 – Índice de confiança do empresário do comércio - ICEC⁵



Fonte: CNC (2026); Fecomércio SC (2026).



Intenção de consumo

Ainda que com oscilações e tendência recente de desaceleração, a intenção de consumo das famílias continua em patamar otimista tanto na média brasileira como em Santa Catarina.

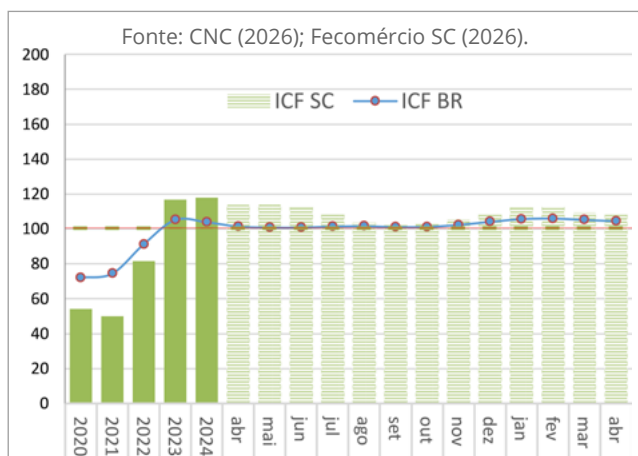
Essa percepção tem sido sustentada pelo dinamismo do mercado de trabalho e pela evolução da renda das famílias. Também contribuiu a dinâmica de preços relativamente favorável, especialmente para bens duráveis, associada à valorização cambial,



⁵ O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia de 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.

que contribuiu para a redução dos preços de bens importados. Por outro lado, a manutenção das taxas de juros em patamares elevados continua a restringir as decisões de consumo, sobretudo aquelas dependentes de crédito e vem contribuindo para aumentar a cautela do consumidor.

Gráfico 37 – Intenção de Consumo das Famílias - ICF⁶



O consumidor catarinense, contudo, continua se mostrando mais otimista que a média brasileira.



Endividamento das famílias

Praticamente todos os indicadores da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor Catarinense permaneceram abaixo da média nacional nos primeiros meses de 2026. Com o desemprego em níveis historicamente baixos e a massa salarial em expansão, a situação financeira das famílias catarinenses segue relativamente mais favorável, embora os níveis de endividamento ainda sejam elevados. Dessa forma, o percentual de famílias endividadas em Santa Catarina, que já havia permanecido abaixo da média brasileira ao longo de 2025, manteve essa condição no primeiro quadrimestre de 2026. Em abril, 75,1% das famílias catarinenses declararam possuir algum tipo

de dívida. Já a proporção de famílias com contas em atraso atingiu 27,3%, enquanto

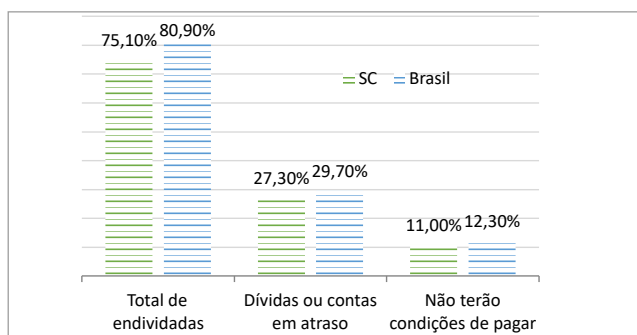


⁶ O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

11% afirmaram não ter condições de quitar seus débitos.

Na composição do endividamento, o cartão de crédito continuou sendo a principal modalidade utilizada, presente em 86,3% das famílias endividadas. Em seguida aparecem os carnês, com participação de 25,7%, e o crédito pessoal, que alcançou 17,4% em março de 2026.

Gráfico 38 – Endividamento das famílias - Abril 2026



Fonte: CNC (2026); Fecomércio SC (2026).



No cenário nacional, o endividamento das famílias brasileiras atingiu patamar recorde, impulsionado pela manutenção das taxas de juros em níveis elevados, pela ampla oferta de crédito e pelo aumento do custo de vida, entre outros fatores que continuam pressionando o orçamento das famílias.

4.3 Economia Internacional

FMI: Economia Mundial Enfrenta Desaceleração e Alta da Inflação em 2026

O relatório Perspectivas Econômicas Mundiais, divulgado em abril de 2026 pelo Fundo Monetário Internacional, destaca a elevação dos riscos para a economia global, sobretudo em razão das tensões no Oriente Médio, que podem provocar choques no mercado internacional de petróleo — insumo estratégico para a atividade econômica mundial. Além das tensões geopolíticas, sobressaem riscos adicionais, como a elevação de barreiras comerciais, as incertezas quanto aos ganhos de produtividade associados à inteligência artificial (IA), bem como o aumento das dívidas públicas e dos déficits fiscais, fatores

que exercem pressões negativas sobre o desempenho das economias globais.

Nesse contexto, projeta-se desaceleração do crescimento global acompanhada de aumento das pressões inflacionárias, com impactos potencialmente mais intensos sobre economias emergentes e em desenvolvimento, em razão de sua maior sensibilidade a choques de oferta e à volatilidade dos preços de commodities.

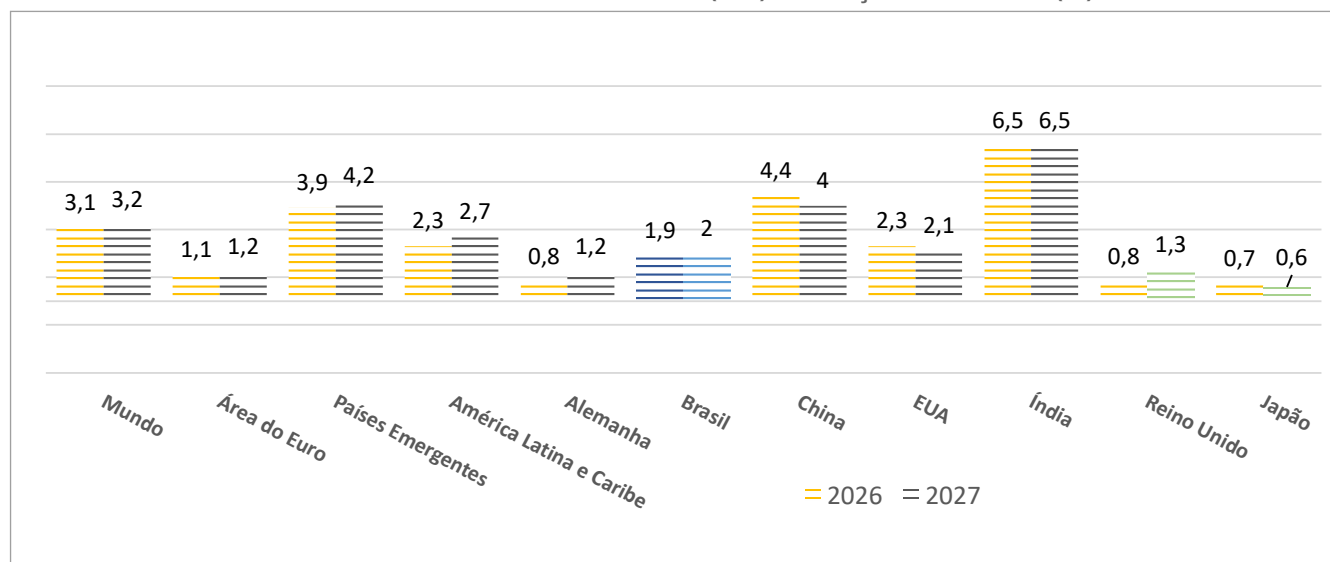
No cenário de referência do relatório, baseado na hipótese de um conflito de curta duração, o crescimento da economia mundial deverá desacelerar de 3,4%

em 2025 para 3,1% em 2026, sendo esta última projeção 0,2 ponto percentual inferior à divulgada em janeiro. Para 2027, a estimativa foi mantida em 3,2%. No campo inflacionário, projeta-se elevação da inflação global de 4,1% em 2025 para 4,4% em 2026.

As revisões das projeções revelam forte heterogeneidade entre países e regiões, refletindo diferenças estruturais, na condução da política econômica e no grau de exposição às tensões comerciais e geopolíticas em curso, conforme ilustrado no gráfico.

Para o Brasil, o FMI revisou para cima a projeção de crescimento econômico em 2026, de 1,6% para 1,9%, refletindo fatores como a valorização do real frente ao dólar, a condição do país como exportador líquido de petróleo e a elevada participação de fontes renováveis em sua matriz energética. Esses elementos contribuem para sustentar a posição do Brasil entre as principais economias do mundo. Para 2027, entretanto, a projeção foi revisada para baixo, de 2,3% para 2,0%, em função da possibilidade de aperto adicional das condições financeiras e da persistência de pressões inflacionárias.

Gráfico 39 – Produto Interno Bruto (PIB) - Variação Percentual (%)



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Abril de 2026.

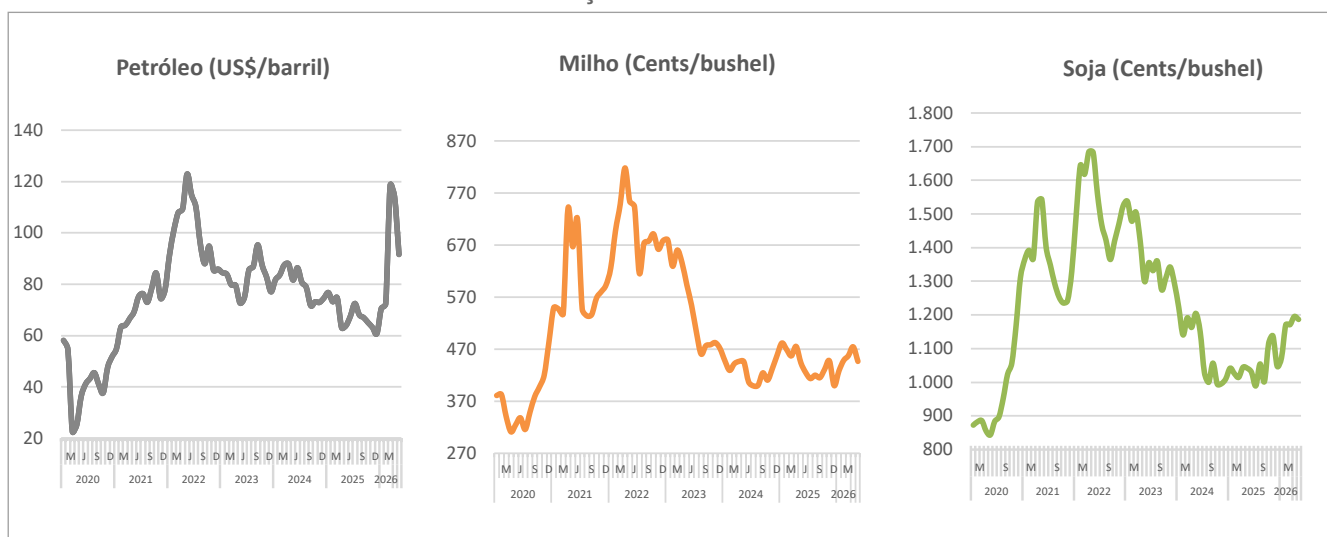


Commodities

Os preços das commodities no mercado internacional têm apresentado bastante volatilidade. Com os conflitos geopolíticos em curso, o preço do petróleo foi o que teve a alta mais expressiva ao longo de 2026 e segue com oscilações constantes,

mas a soja e o milho também apresentaram oscilações expressivas. No acumulado de 2026 até 29 de maio, o preço do petróleo subiu 29,6%, o do milho subiu 4,3% e o da soja teve alta de 11% no ano.

Gráfico 40 – Preços no mercado internacional



Fonte: Bloomberg (2026).



5

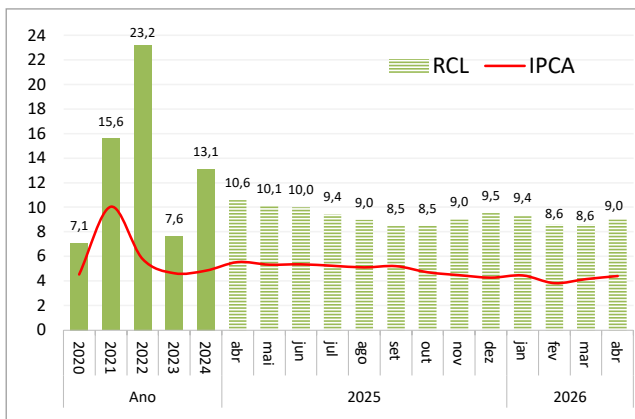
Indicadores Fiscais

- | RCL
- | Receita tributária
- | Dívida
- | Resultado primário



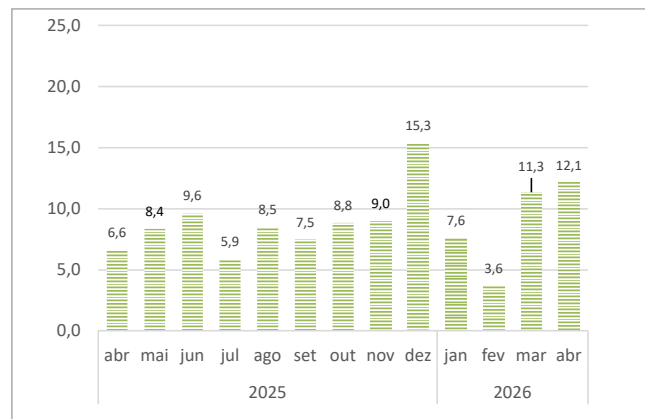
5.1 Receita Corrente Líquida - RCL

Gráfico 41 – Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%) – Base: 12 meses anteriores



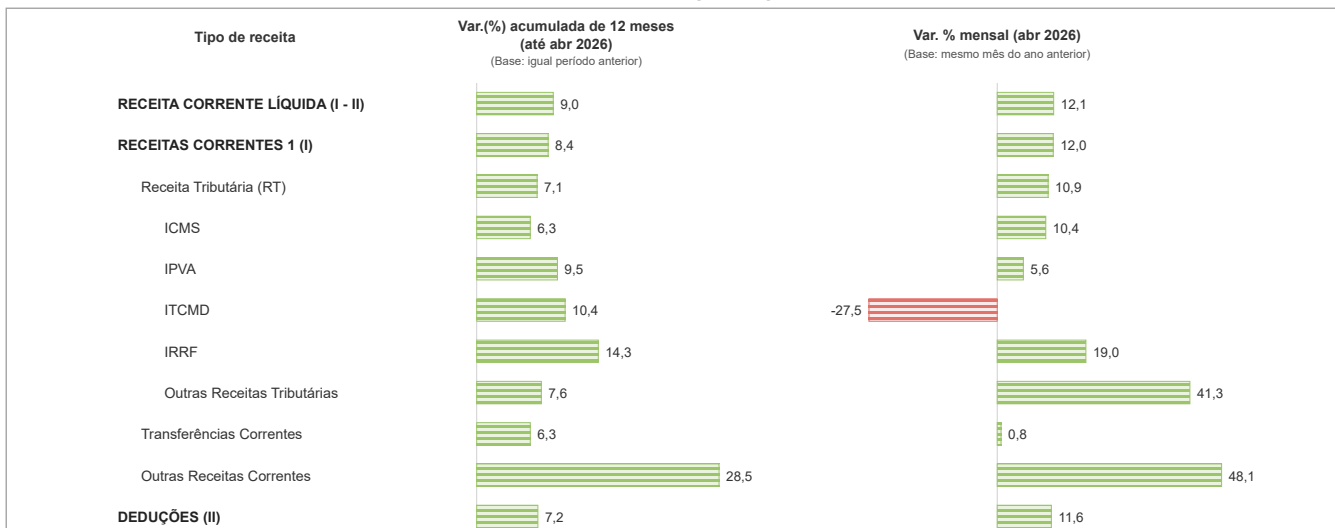
Fonte: SEF-SC (2026a); IBGE (2026a).

Gráfico 42 – Variação mensal (%) - Base: mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEF-SC (2026a).

Gráfico 43 – Crescimento da RCL por tipo de receita (%) – 2026



Fonte: SEF-SC (2026a).

RCL cresce 9% em 12 meses e mantém trajetória positiva

A Receita Corrente Líquida (RCL⁷) do Estado manteve trajetória de alta até abril de 2026, após um período de desaceleração observada ao longo de 2025. Após perder dinamismo em razão da perda de fôlego da atividade econômica, a receita voltou a acelerar a partir do último trimestre do ano passado, sustentando crescimento robusto nos primeiros meses de 2026.

Mesmo com a moderação do ritmo de expansão, a RCL segue apresentando crescimento real positivo, uma vez que sua variação continua acima da inflação. Ao longo de 2025, houve redução gradual do ganho real devido à convergência entre o crescimento nominal da receita e a inflação. A partir de outubro, contudo, a desaceleração inflacionária restabele-

⁷ A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9º do Art. 201 da Constituição.

ceu um diferencial favorável à receita, movimento que, com ligeiras oscilações, permaneceu até abril de 2026.

Depois de avançar 13,1% em 2024, a RCL registrou expansão menor em 2025, com alta de 9,5% em relação ao ano anterior, quando atingiu uma arrecadação recorde de R\$ 51 bilhões. Em 2026, considerando o acumulado em 12 meses, o indicador apresentou leve desaceleração, atingindo crescimento de 9,0% em abril.

No resultado mensal, a RCL somou R\$ 4,728 bilhões em abril, valor 12,1% superior ao registrado no mesmo mês de 2025 e 4,3% acima do observado em março. O montante corresponde ao maior valor da série histórica para o mês.

O crescimento das receitas correntes nos 12 meses encerrados em abril foi de 8,4%

em relação ao mesmo período anterior. O resultado refletiu, principalmente, a expansão de 7,1% da Receita Tributária (RT) e de 6,3% das Transferências Correntes. Destacou-se também o forte avanço de 28,5% das Outras Receitas Correntes.

No mesmo intervalo, as Deduções apresentaram crescimento mais moderado, de 7,2%. Com isso, a Receita Corrente Líquida (RCL) registrou alta de 9,0% na comparação em 12 meses, conforme apresentado no gráfico acima.

O desempenho da receita permaneceu acima da inflação acumulada no período, que foi de 4,4%, preservando ganho real das receitas estaduais.

5.2 Receita Tributária - RT

SC mantém crescimento da arrecadação em meio a cenário desafiador

A economia catarinense manteve crescimento robusto em 2025, situando-se entre as de melhor desempenho do País. Contudo, um cenário interno e externo mais desafiador reduziu o ritmo de expansão ao longo do ano. As elevadas taxas de juros da economia brasileira representam um obstáculo à expansão da atividade econômica, enquanto o aumento das incertezas no cenário internacional impactou a confiança e as expectativas dos agentes econômicos.

A perda de dinamismo da atividade econômica refletiu-se na arrecadação tributária,

que passou a crescer em ritmo menor. A elevada base de comparação também contribuiu para esse movimento, uma vez que as receitas vêm registrando forte expansão e sucessivos recordes desde 2022. Ainda assim, 2025 confirmou a trajetória de crescimento robusto da arrecadação, embora em intensidade inferior à observada nos anos anteriores.

Em 2025, a Receita Tributária (RT) atingiu R\$ 56,5 bilhões, com crescimento nominal de 6,3% em relação ao ano anterior. No primeiro quadrimestre de 2026, a arrecadação voltou a acelerar, embora com

ganho real mais moderado frente à inflação do período.

Nos 12 meses encerrados em abril de 2026, a RT cresceu 7,1%, impulsionada principalmente pela expansão de 6,3% das receitas de ICMS, tributo que respondeu por 79,8% da arrecadação total. Também contribuíram positivamente o IPVA, com alta de 9,5%; o ITCMD, de 10,4%; o IRRF, de 14,3%; e as Outras Receitas Tributárias, que avançaram 7,6%.

Em abril de 2026, a Receita Tributária somou R\$ 5,4 bilhões, resultado 10,9% superior ao registrado no mesmo mês de 2025. O desempenho foi sustentado, sobretudo, pelo crescimento de 10,4% do ICMS, principal componente da arrecada-

ção estadual, além dos avanços do IPVA (+5,6%) e do IRRF (+19%). Em contrapartida, o ITCMD apresentou retração de 27,5% na mesma base de comparação.

O desempenho das receitas também reflete a atuação do fisco estadual, que vem se destacando pela implementação de inovações na área tributária, como as operações de malhas fiscais, a gestão avançada de dados de pagamentos e o programa de recuperação fiscal.

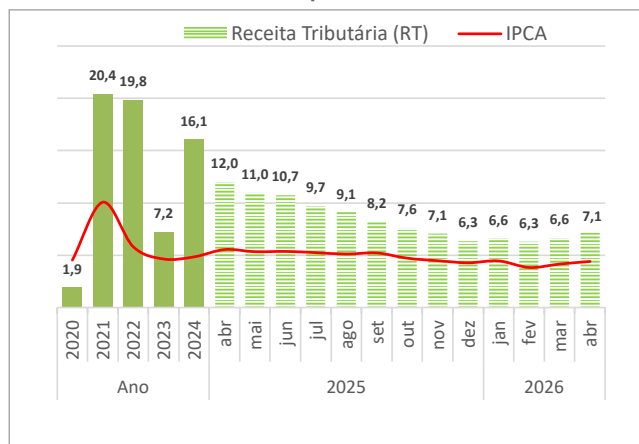
O Plano de Ajuste Fiscal de Santa Catarina (Pafisc), aliado a medidas de desburocratização e estímulo aos investimentos, também tem contribuído para a melhora da performance das contas públicas estaduais.

Tabela 3 – Demonstrativo resumido da receita tributária (R\$ milhões)

	Abril	Acum. 12 meses
Receita Tributária	5.357,1	58.272,7
ICMS	4.243,3	46.547,6
IPVA	466,3	4.626,3
ITCMD	75,2	1.139,4
IRRF	294,0	3.503,5
Outras	278,3	2.456,0

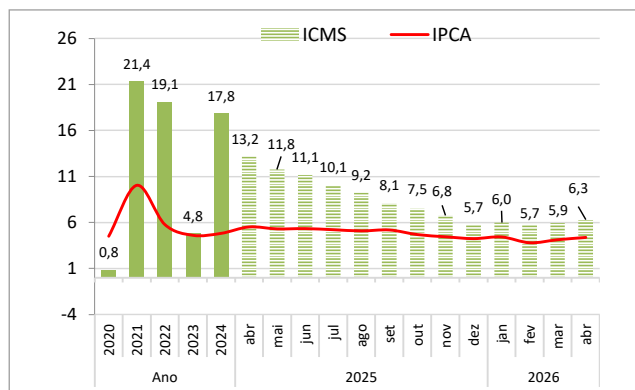
Fonte: SEF-SC (2026a)

Gráfico 44 – Receita tributária - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%) - Base: mesmo período anterior



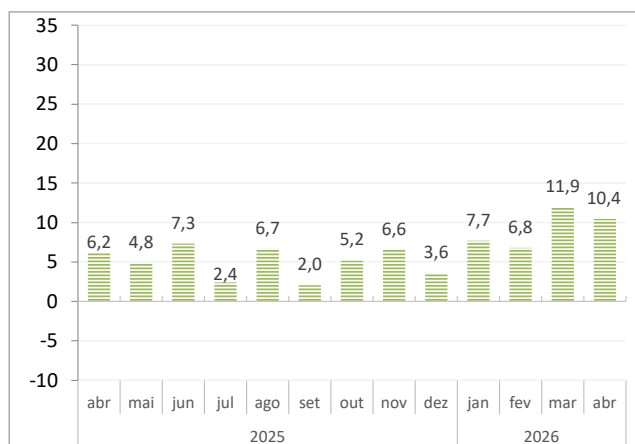
Fonte: SEF-SC (2026a); IBGE (2026a).

Gráfico 45 – ICMS - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%) - Base: 12 meses anteriores



Fonte: SEF-SC (2026a); IBGE (2026a).

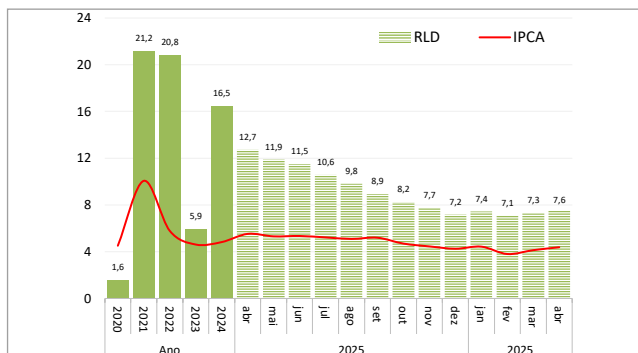
Gráfico 46 – ICMS - Taxa de crescimento do mês (%) - Base: mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEF-SC (2026a).

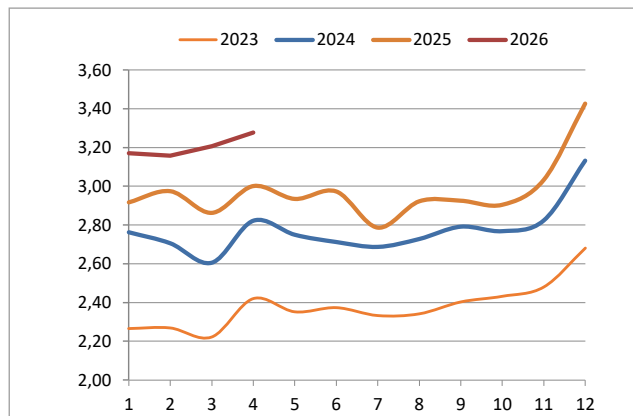
5.3 Receita Líquida Disponível - RLD

Gráfico 47 – Receita Líquida Disponível - RLD - Taxa de crescimento acumulada em 12 meses (%) - Base: 12 meses anteriores



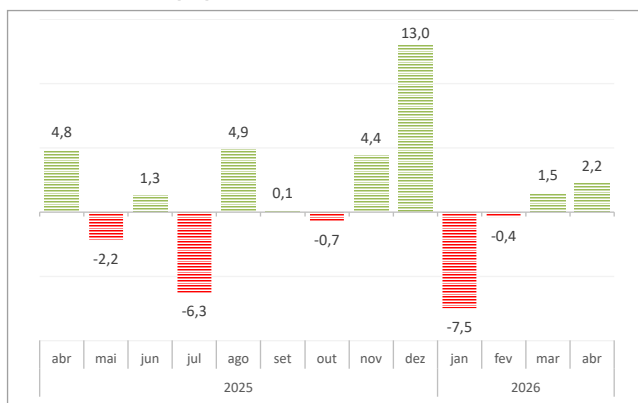
Fonte: SEF-SC (2026a); IBGE (2026a).

Gráfico 48 – Arrecadação mensal (R\$ bilhões)



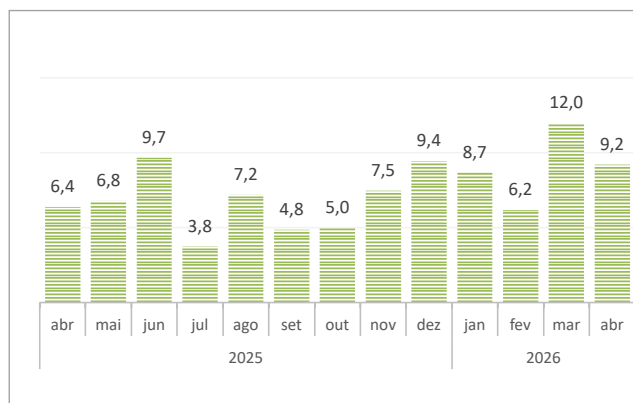
Fonte: SEF-SC (2026a).

Gráfico 49 – Variação mensal (%) - Base: mês anterior



Fonte: SEF-SC (2026a).

Gráfico 50 – Variação mensal (%) - Base: mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEF-SC (2026a).

Receita líquida disponível segue em alta após recordes recentes

A Receita Líquida Disponível (RLD⁸) totalizou R\$ 35,7 bilhões em 2025. Embora o resultado represente uma desaceleração em relação ao forte crescimento observado nos anos anteriores, a receita permaneceu em trajetória de expansão. A taxa de crescimento passou de 16,5% em 2024 para 7,2% em 2025.

Em 2026, considerando o acumulado de 12 meses até abril, a RLD apresentou leve aceleração, com crescimento de 7,6%.



⁸ A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

No resultado mensal, a RLD atingiu R\$ 3,3 bilhões em abril, valor 2,2% superior ao arrecadado em março. Na comparação com abril de 2025, a alta foi de 9,2%.

O desempenho confirma a manutenção de um crescimento robusto da receita, especialmente diante da elevada base de comparação construída nos últimos anos. Após crescer 5,9% em 2023 e alcançar R\$

28,6 bilhões, a RLD avançou 16,5% em 2024, atingindo R\$ 33,3 bilhões.

Também merece destaque o forte desempenho registrado em 2021 e 2022, quando a RLD apresentou crescimento de 21,2% e 20,8%, respectivamente, estabelecendo os maiores avanços da série histórica até então.

5.4 Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado

Dívida do estado

A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) utiliza a relação entre a Dívida Consolidada Líquida (DCL) e a Receita Corrente Líquida (RCL) para verificar o limite máximo de endividamento dos estados, fixado em 200% da RCL.

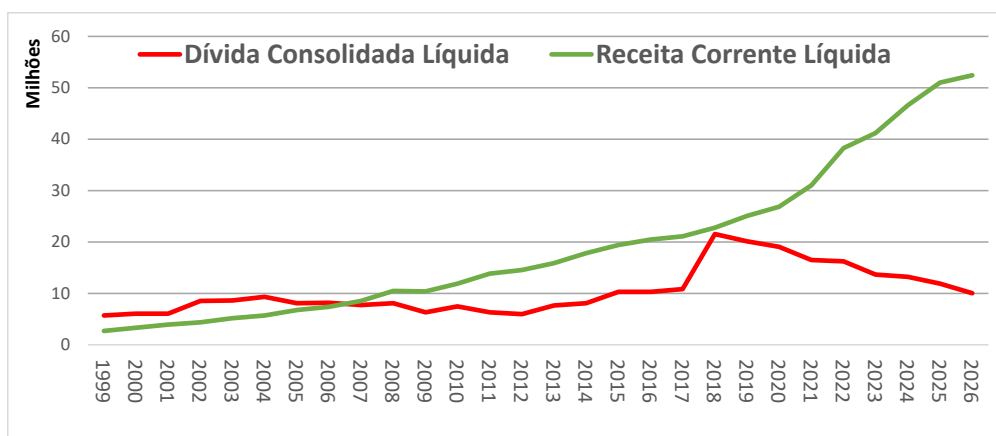
Em Santa Catarina, a DCL encerrou 2023 em R\$ 13,7 bilhões, o equivalente a 33% da RCL. Em 2024, houve redução para R\$ 13,2 bilhões, correspondendo a 28% da RCL. Já em 2025, a dívida apresentou nova

retração expressiva, atingindo R\$ 11,9 bilhões, ou 23% da RCL.

Em 2026, considerando os resultados até o 2º bimestre, a DCL caiu novamente, para R\$ 9,972 bilhões, renovando a menor relação dívida/RCL da série histórica iniciada em 1999 de 19%.

No acumulado entre 2022 e 2026, a Dívida Consolidada Líquida de Santa Catarina diminuiu em R\$ 6,3 bilhões.

Gráfico 51 – Evolução da Receita Corrente Líquida (RCL) e da Dívida Consolidada Líquida (DCL) do estado de SC



Fonte: SEF-SC (2026b).

Serviço da dívida

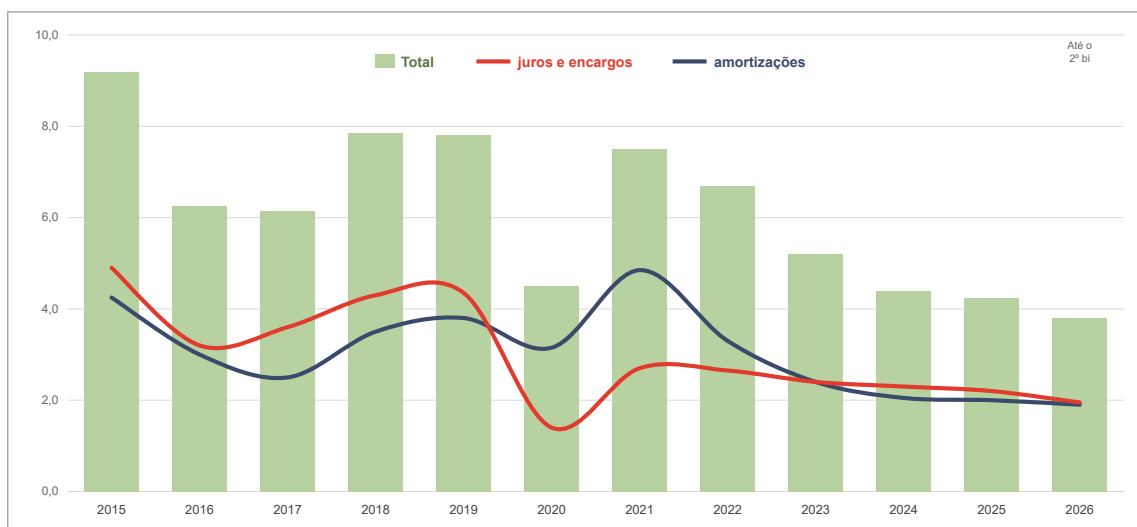
O gráfico abaixo apresenta a evolução do serviço da dívida estadual em proporção da Receita Corrente Líquida (RCL).

Em 2023, o valor destinado ao serviço da dívida atingiu R\$ 2,140 bilhões, o equivalente a 5,2% da RCL do período. Em 2024, foram alocados R\$ 2,057 bilhões em

amortizações, juros e encargos, correspondendo a 4,4% da RCL. Já em 2025, o Tesouro Estadual destinou R\$ 2,2 bilhões ao serviço da dívida, valor equivalente a 4,3% da RCL do período.

No 2º bimestre de 2026, foram alocados R\$ 693,1 milhões nessa rubrica.

Gráfico 52 – Serviço da dívida em % da RCL



Fonte: SEF-SC (2026b).

Resultado primário

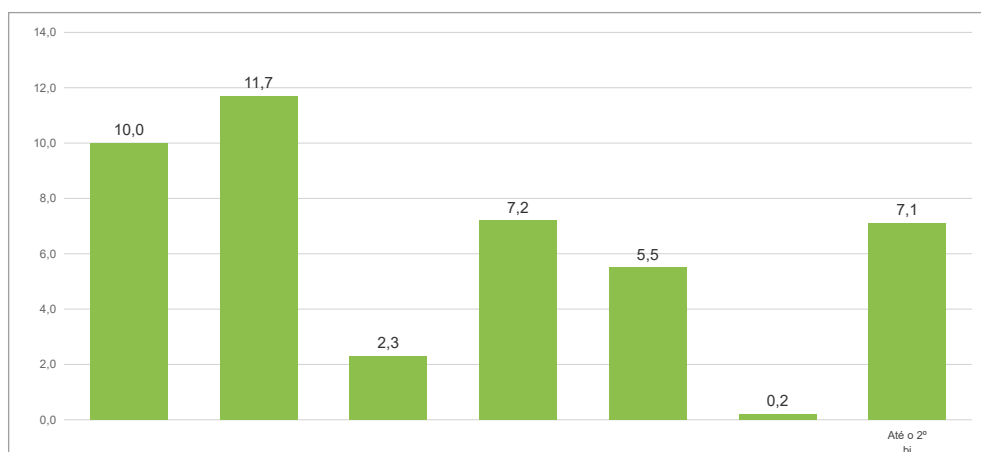
O resultado primário representa a diferença entre as receitas e as despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros.

Entre 2020 e 2021, Santa Catarina registrou superávits crescentes. Em 2022, porém, o resultado recuou para R\$ 864 milhões, o equivalente a 2,3% da Receita Corrente Líquida (RCL) daquele ano. Em 2023, o superávit voltou a crescer, alcançando R\$ 2,977 bilhões, ou 7,2% da RCL. Já em 2024, o resultado primário foi de R\$ 2,6 bilhões, correspondendo a 5,5% da RCL. Em 2025, houve retração com o superávit caindo para R\$ 107,3 milhões, equivalente a 0,2% da RCL.



Em 2026, considerando os dados até o 2º bimestre, o resultado primário contabilizado teve alta expressiva e atingiu R\$ 1,285 bilhão, correspondendo a 7,1% da RCL.

Gráfico 53 – Resultado primário em percentual da RCL (%)



Fonte: SEF-SC (2026b).

Resultado nominal

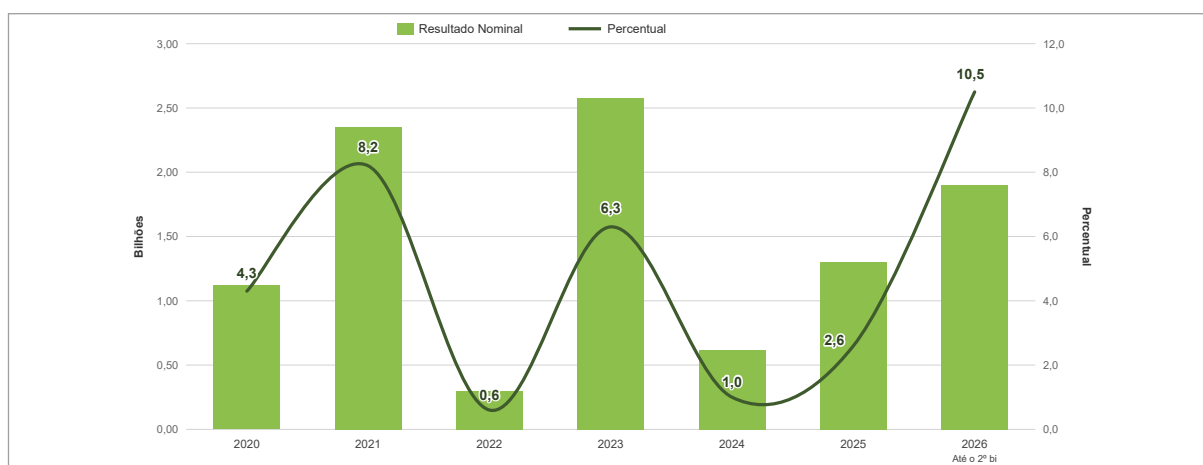
O resultado nominal representa a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais — inclusive receitas de aplicações financeiras — e de despesas totais, incluindo os gastos com juros.

Entre 2020 e 2021, observa-se um superávit crescente. Em 2022, houve novamente registro de superávit, porém em valor menor. Já em 2023, o Estado voltou a ampliar o resultado positivo, alcançando superávit

de R\$ 2,6 bilhões. Em 2024, o resultado nominal recuou novamente, mas permaneceu superavitário em R\$ 475,8 milhões. Em 2025, o resultado fechou em R\$ 1,3 bilhão, o equivalente a 2,6% da Receita Corrente Líquida (RCL).

Em 2026, considerando os dados até o 2º bimestre, o resultado nominal foi de R\$ 1,905 bilhão, correspondendo a 10,5% da RCL.

Gráfico 54 – Resultado nominal⁹ em R\$ bilhões e em percentual da RCL.



Fonte: SEF-SC (2026b).

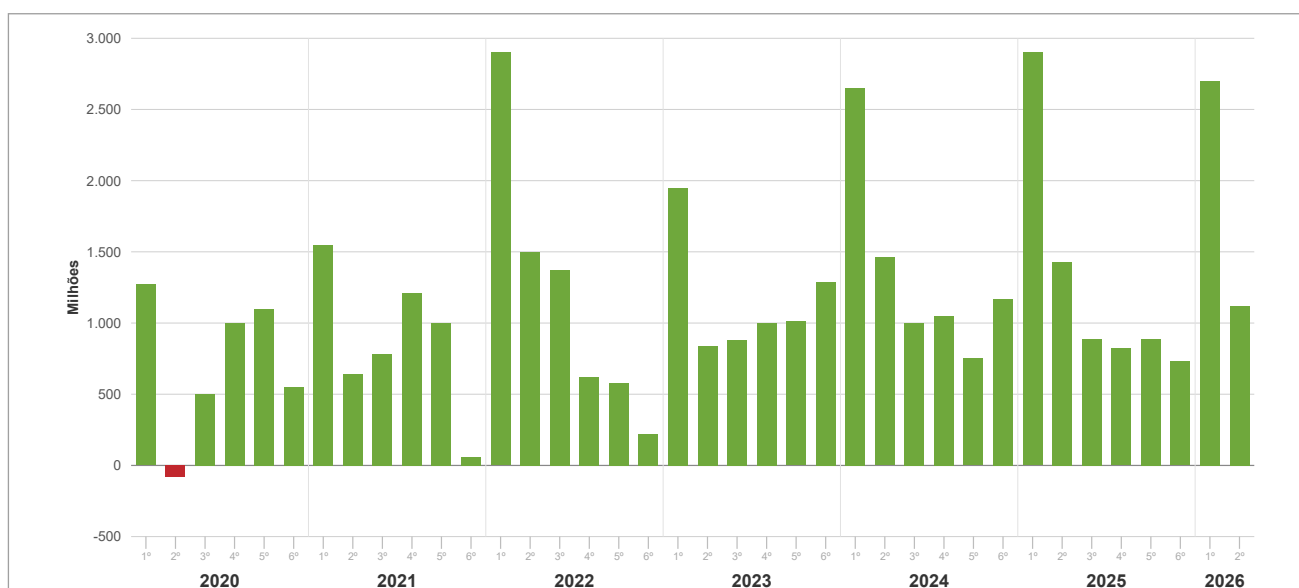
⁹ O resultado nominal nessa série se refere aos valores abaixo da linha e sem RPPS.

5.5 Outros Indicadores Fiscais de Santa Catarina

Balanço orçamentário

A evolução da diferença entre as Receitas Correntes Realizadas e as Despesas Correntes Liquidadas do Balanço Orçamentário do Executivo Estadual é apresentada por bimestre para o período de 2020 até o segundo bimestre de 2026. Observa-se, no período, à exceção do segundo bimestre de 2020, sucessivos superávits na execução orçamentária do Estado. Em 2023, o superávit acumulado foi R\$6,976 bilhões. Em 2024, o superávit cresceu 15,9% e atingiu R\$8,1 bilhões. Em 2025, o superávit recuou 5,4% quando atingiu R\$7,6 bilhões. Em 2026, até o segundo bimestre, o superávit acumulado estava em R\$ 3,8 bilhões.

Gráfico 55 – Balanço orçamentário: evolução bimestral (em R\$ milhões) – Diferença entre as receitas correntes realizadas e as despesas correntes liquidadas

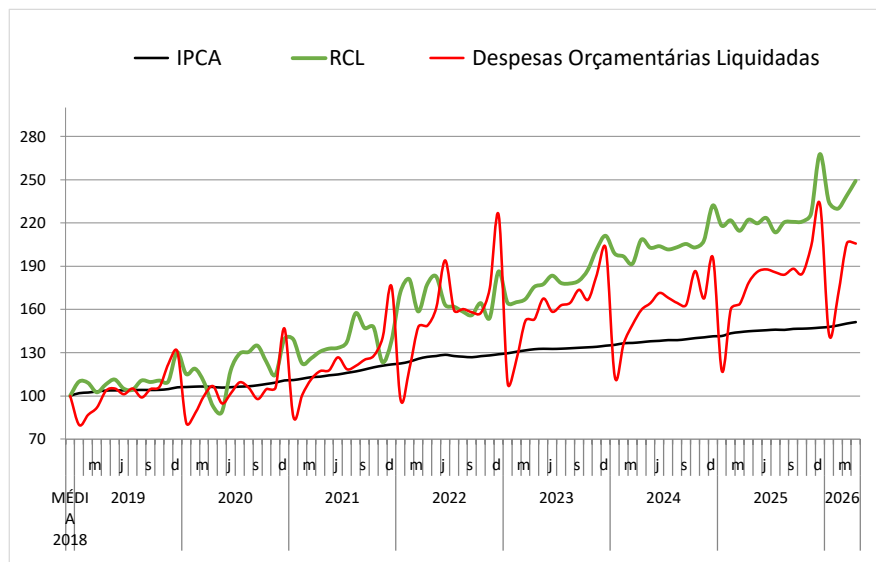


Fonte: SEF-SC (2026a).

RCL X Despesas

A evolução mensal da Receita Corrente Líquida, das Despesas Orçamentárias Liquidadas e do IPCA, no período de 2019 a abril de 2026, em relação às respectivas médias de 2018, demonstra uma tendência de crescimento da RCL acima da evolução das despesas.

Gráfico 56 – Evolução mensal das despesas e da RCL – Série encadeada do valor corrente das despesas orçamentárias liquidadas e da RCL (média 2018=100)



Fonte: SEF-SC (2026a); IBGE (2026a).

Despesas com pessoal

A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC, entre 2014 e 2017, a variável evoluiu próxima a esse limite, sendo que no terceiro quadrimestre de 2017 o limite foi ultrapassado. Em 2018 houve uma ligeira queda, tendência que se acentuou até 2021, quando os gastos se posicionaram pela primeira vez abaixo do limite de alerta, de 44,1%. Em 2022 houve mais uma queda e atingiu 41,8%. Em 2023, o indicador teve alta, porém, recuou para 39,7% no final de 2024. Em 2025, o indicador fechou o ano com mais uma queda, a 38,8%, sendo esse o percentual mais baixo da série iniciada em 2011. Já em 2026, até o primeiro quadrimestre, a relação subiu para 39,9%.

Gráfico 57 – Evolução da relação despesa com pessoal/RCL (%)



Fonte: SEF-SC (2026b).

Investimentos

Em 2023, o governo estadual destinou R\$ 2,406 bilhões para investimentos, o equivalente a 5,8% da Receita Corrente Líquida (RCL).

Em 2024, os investimentos cresceram 64%, alcançando R\$ 3,9 bilhões, correspondentes a 8,5% da RCL. Já em 2025, houve novo avanço, com crescimento de 28,2%, totalizando R\$ 5,063 bilhões em investimentos, o equivalente a 9,9% da RCL do ano — o maior valor da série histórica.

Em 2026, considerando os resultados até o 2º bimestre, o governo estadual já havia alocado R\$ 1,4 bilhão em investimentos.

Dessa forma, **o governo estadual alocou em investimentos o valor de R\$ 12,8 bilhões no período compreendido entre 2023 e o segundo bimestre de 2026, um recorde da série histórica.**





Referências

ANFAVEA - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES. **Autoveículos** – Produção, emplacamento, exportações em unidades de montados e CKD (desmontados), exportações em valor e emprego. 2026. Disponível em: <https://anfavea.com.br/site/edicoes-em-excel/>. Acesso em: 2 mar. 2026.

ANP - AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. **Vendas de derivados de petróleo e biocombustíveis**. 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-abertos/vendas-de-derivados-de-petroleo-e-biocombustiveis>. Acesso em: 2 mar. 2026.

BACEN - BANCO CENTRAL. **Focus** - Relatório de Mercado. 2026. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 2 mar. 2026.

BLOOMBERG. **Mercadorias**. 2026. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/markets/commodities>. Acesso em: 2 mar. 2026.

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA. **Dados de consumo**. 2026. Disponível em: <https://www.celesc.com.br/home/mercado-de-energia/dados-de-consumo>. Acesso em: 2 mar. 2026.

CNC - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Microdados CNC**. 2026. Disponível em: <https://pesquisascnc.com.br/>. Acesso em: 2 mar. 2026.

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)**. 2026. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>. Acesso em: 2 mar. 2026.

EPAGRI/CEPA - EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA (EPAGRI). Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (CEPA). **Boletim Agropecuário**. 2026. Disponível em: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/index.php/boletim-agropecuário/>. Acesso em: 2 mar. 2026.

FECOMÉRCIO/SC - FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DE SANTA CATARINA. **Pesquisas**. 2026. Disponível em: <https://www.fecomercio-sc.com.br/pesquisas>. Acesso em: 2 mar. 2026.

FENABRAVE/SC - FEDERAÇÃO NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES – REGIONAL DE SANTA CATARINA. **Dados do Mercado**. 2026. Disponível em: <https://fenabravesc.com.br/dados-de-mercado>. Acesso em: 2 mar. 2026.

FIESC - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Cenário Econômico**. 2026. Disponível em: <https://observatorio.fiesc.com.br/cenario-economico>. Acesso em: 2 mar. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IPCA** - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. 2026a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html>. Acesso em: 2 mar. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **LSPA** - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. 2026b. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9201-levantamento-sistematico-da-producao-agricola.html>. Acesso em: 2 mar. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PIM-PF** - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. 2026c. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil.html>. Acesso em: 2 mar. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PMC** - Pesquisa Mensal de Comércio. 2026d. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9227-pesquisa-mensal-de-comercio.html>. Acesso em: 2 mar. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PMS** - Pesquisa Mensal de Serviços. 2026e. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>. Acesso em: 2 mar. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua** - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2026f. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html>. Acesso em: 2 mar. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **SCNT** - Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. 2026g. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>. Acesso em: 16 mar. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2026h. **SCR** - Sistema de Contas Regionais. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html>. Acesso em: 16 mar. 2026.

IMF - INTERNATIONAL MONETARY FUND. World Economic Outlook Update. Global Economy: Steady amid Divergent Forces. 2026. Disponível em: <https://www.imf.org/en/publications/weo/issues/2026/01/19/world-economic-outlook-update-january-2026>. Acesso em: 2 mar. 2026.

IMF - INTERNATIONAL MONETARY FUND. World Economic Outlook Update. **Global Economy: Steady amid Divergent Forces**. 2026. Disponível em: <https://www.imf.org/en/publications/weo/issues/2026/01/19/world-economic-outlook-update-january-2026>. Acesso em: 2 mar. 2026.

JUCESC - JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Observatório JUCESC**, 2026. Disponível em: <https://scbms.jucesc.sc.gov.br/observatorio.php>. Acesso em: 2 mar. 2026.

MDIC - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). **Balança Comercial e Estatísticas de Comércio Exterior**. 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas>. Acesso em: 2 mar. 2026.

MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)**. 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho>. Acesso em: 2 mar. 2026.

SEF/SC - SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE SANTA CATARINA. Informações Fiscais e Gerenciais (GEINF). Sistema Integrado de Planejamento e Gestão Fiscal de Santa Catarina (SIGEF-SC). **Portal da Transparência do Poder Executivo de Santa Catarina**. 2026a. Disponível em: <https://www.transparencia.sc.gov.br/>. Acesso em: 3 mar. 2026.

SEF/SC - SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE SANTA CATARINA. Diretoria de Contabilidade e Informações Fiscais (DCIF). Sistema Integrado de Planejamento e Gestão Fiscal de Santa Catarina (SIGEF-SC). **Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO)**. 2026b. Disponível em: <https://www.sef.sc.gov.br/transparencias/relatorio-resumido-da-execucao-orcamentaria>. Acesso em: 3 mar. 2026.

SNIC - SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DO CIMENTO. **Números da Indústria: Consumo**. 2026. Disponível em: <http://snic.org.br/numeros-industria.php>. Acesso em: 2 mar. 2026.



Crédito das fotos:
SECOM-SC



GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Jorginho Mello

Governador

Marilisa Boehm

Vice-governadora



SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

Arão Josino da Silva

Secretário

Lucas Amancio

Secretário Adjunto

DIRETORIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Leonardo Marciano Alexandre

Diretor de Políticas Públicas

Pietro Caldeirini Aruto

Gerente de Avaliação e Monitoramento
de Políticas Públicas

Renato Souza Tristão

Gerente de Indicadores e Dados de Governo

Paulo Zoldan

Gerente de Informações Estratégicas

Daniele Cristina Knihs

Apoio Técnico

Isadora Varela Silva

Apoio Administrativo

Especialistas FAPESC

Isis Mayna Martins dos Reis

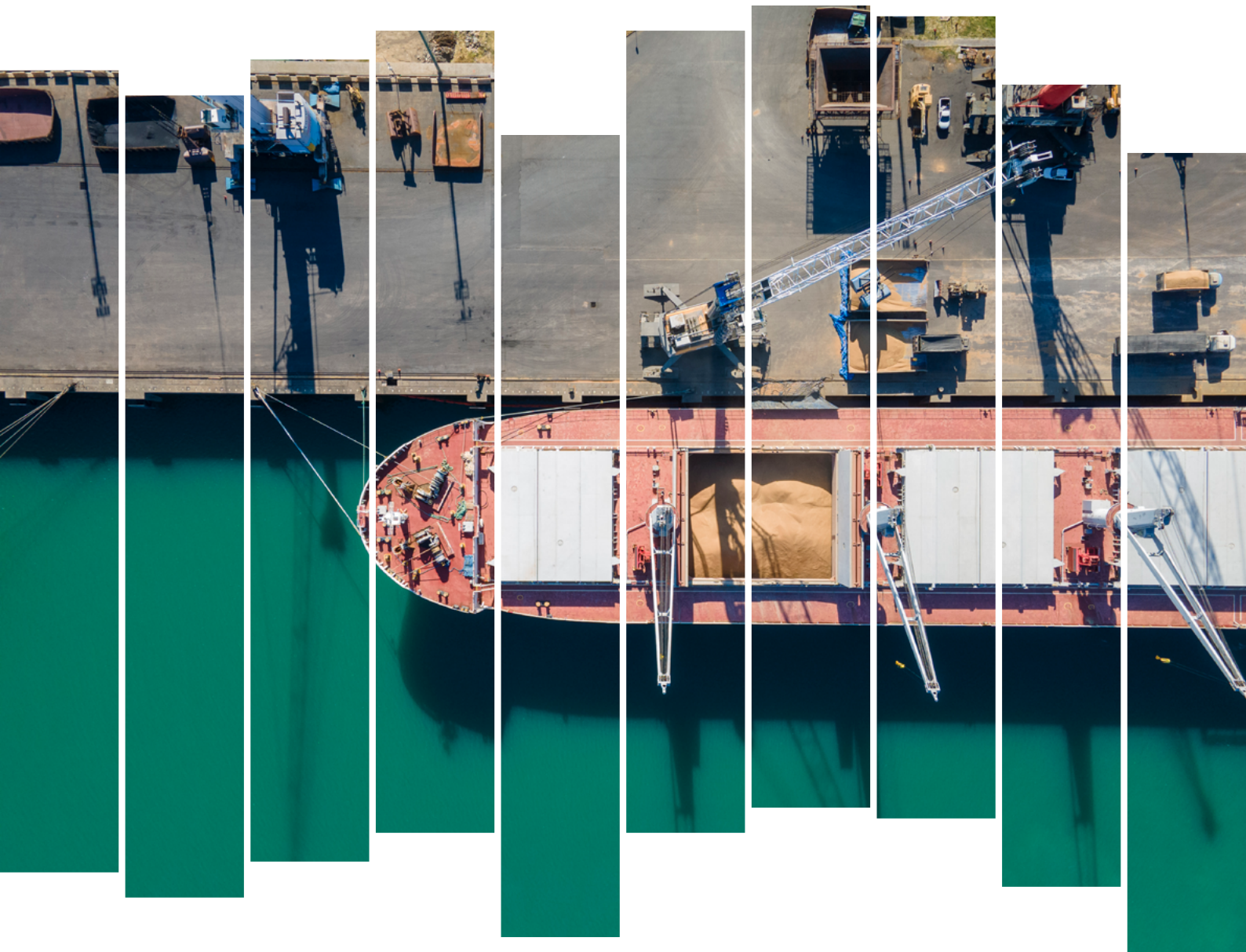
Jean Samuel Rosier

Letícia Borges de Sousa Nunes

Luciana Camargo Castro

Micheline Guerreiro Krause

Patrick Veiga



SEPLAN
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

Secretaria de Estado do Planejamento
Diretoria de Políticas Públicas

✉ politicass.pUBLICAS@seplan.sc.gov.br

📷 [/seplan.sc](https://www.instagram.com/seplan.sc)

🌐 www.seplan.sc.gov.br



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**

Centro Administrativo do Governo
Rod. SC 401 – Km 15, nº 4.600
CEP: 88032-900
Saco Grande, Florianópolis/SC

☎ +55 (48) 3665-1667

📷 [/GovernoSC](https://www.instagram.com/GovernoSC)

🌐 www.sc.gov.br